



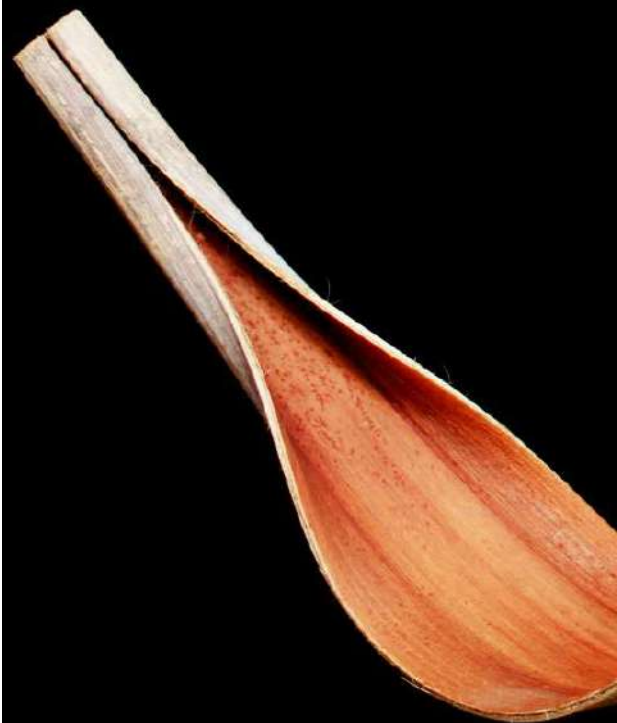
Outra terrícola/arenícola, *Leiothrix curvifolia* var. *lanuginosa* (Bong.) Ruhland, com seus tricomas protegendo as folhas.



Líquens corticícolas de *Parmotrema* e *Usnea*.

# Origem

As espécies comercializadas foram classificadas quanto a sua origem, distribuição, e ocorrência natural, entre nativas, cultivadas e exóticas. As espécies nativas são originadas das formações vegetacionais de ocorrência natural em diferentes estádios de regeneração, com ocorrência no território brasileiro, não se restringindo apenas às espécies de Minas Gerais (ver sobre endemismo e padrão de distribuição quando diagramado). Essas plantas, quando não são tingidas ou alvejadas, não sofrem nenhum tratamento químico, muito menos o uso de agrotóxicos. Já as espécies exóticas apesar de ocorrerem no Brasil, sendo muitas vezes naturalizadas, originalmente foram trazidas pelo ser humano, de outras regiões do planeta. Esses movimentos ocorreram principalmente a partir das grandes navegações e da chegada dos europeus no território brasileiro. As espécies exóticas não necessariamente apresentam sistemas de cultivo agrônomo convencional, sendo muitas vezes de ocorrência espontânea, ou em pequenas áreas, com origem em ambiente antrópico, sem a utilização conhecida ou frequente de agrotóxicos. Já as plantas cultivadas apresentam-se mantidas em cultivos em escalas desde o pequeno produtor rural, passando por portes de produtores maiores, empregando técnicas agroecológicas ou agrônomicas convencionais, podendo eventualmente haver o uso de agrotóxicos em alguns casos, mas sem um levantamento específico para isso. Em geral, as plantas podem passar por tratamento de expurgos, com o uso de gases voláteis, que perdem seu efeito em poucos dias, ainda no transporte.



# Endemismo (BR)

Endemismo refere-se à ocorrência de uma espécie em um espaço específico, podendo ser delimitações geográficas políticas ou naturais, onde a espécie tem sua distribuição ali restrita. O endemismo é avaliado, de forma geral, seguindo dados da Flora do Brasil 2020. As espécies são, portanto, indicadas como endêmicas do Brasil, não endêmicas do Brasil, ou exóticas.



# Padrão de distribuição

A partir dos mapas obtidos, foram adotados alguns padrões básicos de distribuição, referentes às ocorrências das espécies:

**Amazônico:** que ocorre na região amazônica como um todo, podendo extrapolar um pouco os limites da Amazônia Legal no Brasil, para além do território nacional inclusive;

**Amplo:** extrapolando mais de três Estados, em diferentes regiões brasileiras;

**BA:** restrita ao Estado da Bahia, com ocorrência principalmente no Espinhaço Baiano;

**BA MG:** restrita aos Estados da Bahia e Minas Gerais, com ocorrência principalmente na Serra do Espinhaço;

**Cultivada:** espécies nativas ou exóticas, mantidas cultivadas, em áreas antrópicas;

**GO:** restrita ao Estado de Goiás, com ocorrência nos Campos Rupestres e/ou no Cerrado;

**GO MG:** restrita aos Estados de Goiás e Minas Gerais, com ocorrência nos Campos Rupestres e/ou no Cerrado;

**MG:** restrita ao Estado de Minas Gerais;

**MG (EM):** restrita ao Estado de Minas Gerais, especificamente ao Espinhaço Meridional;

**MG (ER):** restrita ao Estado de Minas Gerais, endêmica restrita a uma única localidade;

**Nordeste:** ocorrência em mais de um Estado da Região Nordeste;

**SP MG:** restrita aos Estados de São Paulo e Minas Gerais;

**Sudeste:** com distribuição em pelo menos três Estados da Região Sudeste;

**Sul:** ocorrência em mais de um Estado da Região Sul;

**Sul-Sudeste:** espécies com distribuição em Estados das regiões Sul e Sudeste, em geral de áreas de Mata Atlântica;

**Sem informação:** espécies sem informações suficientes para avaliação ou que se referem a espécies exóticas (não nativas).



# Estado de Conservação

O estado de conservação categoriza os níveis de risco de extinção ou a própria extinção. As espécies podem ser enquadradas em categorias que tratam desde sua não existência na natureza, passando por níveis que expressam a possibilidade de extinção, assim como informações sobre níveis de menor ou nenhuma ameaça, ou mesmo aspectos que considerem a avaliação insuficiente ou ausente.

Dentre as categorias usadas internacionalmente sobre riscos de extinção, encontram-se as Extintas (EX) e Extintas na Natureza (EW). A categoria EX refere-se a uma espécie em que não há dúvida de que não existe nenhum indivíduo ou propágulo vivo em seus habitats naturais; ou mantidas em viveiros ou jardins botânicos, mantendo somente a sua propagação *ex situ*. A categoria EW refere-se às espécies de plantas conservadas *ex situ*.

As categorias do nível de extinção mantêm critérios para a sua definição, considerando a distribuição total dos indivíduos da espécie avaliada, definida como a sua população, assim como os agrupamentos de indivíduos, ou subpopulações. O tamanho da área, as disjunções e a quantidade de indivíduos são os principais parâmetros utilizados atualmente, somando-se a isso as ameaças que são encontradas em campo. O extrativismo pode ser uma ameaça, na medida em que não garante a reprodução das espécies, mas outros aspectos também precisam ser considerados, alguns deles ainda mais relevantes.

Considerando o atual conhecimento sobre os aspectos de ameaças, entende-se que a prática do extrativismo vegetal, por si, não impacta diretamente a persistência, em seus ambientes naturais, das espécies que foram analisadas. É necessário avaliar também outros aspectos de forma integrada. Considerando as vivências e a bibliografia existente, há que se observar as seguintes questões que ameaçam ou protegem as espécies, em consonância com a prática do extrativismo sustentável.

## O que ameaça:

- Mudanças climáticas
- Desmatamento
- Queimadas frequentes
- Ampliação da agropecuária
- Mineração e garimpo ilegais
- Silvicultura
- Poluição
- Espécies exóticas invasoras
- Comércio ilegal da flora
- Conivência

## O que protege:

- Áreas protegidas
- Reflorestamento
- Plantar, cultivar
- Pensar global
- Agir local
- Cuidar da água
- Atuar em conjunto
- Diversidade e paz
- Governança
- Valorizar a ciência

A avaliação das espécies **nativas**<sup>20</sup> ameaçadas é feita por diferentes instâncias, desde a coleta dos dados por especialistas, passando pela avaliação em si, podendo ser incluídas na lista de espécies da flora brasileira ameaçada de extinção, atualmente a Portaria MMA nº 148, de 7 de junho de 2022. As listas são atualizadas constantemente e, para se certificar do real enquadramento da espécie nas listas de ameaçadas, é necessário se certificar da validade dos instrumentos legais. As categorias<sup>21</sup> definidas são:

**Criticamente em Perigo – CR:** indica que há um risco extremamente alto de extinção na natureza para a espécie de planta avaliada;

**Em Perigo – EN:** indica que há um risco muito alto de extinção na natureza para a espécie de planta avaliada;

**Vulnerável – VU:** indica que há um risco alto de extinção na natureza para a espécie de planta avaliada;

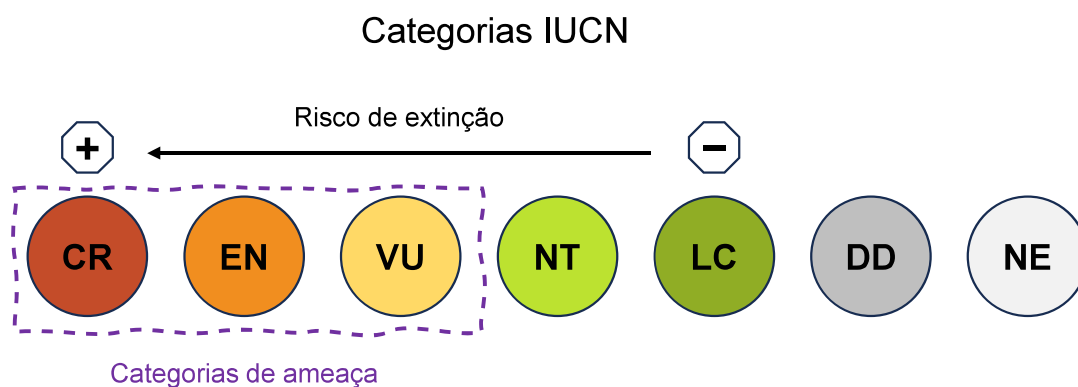
**Quase Ameaçada – NT:** essa categoria coloca as espécies de planta em atenção, para aquelas que não se enquadram nos critérios CR, EN ou VU, mas estão próximas disso;

**Menos preocupante – LC ou LC/CITES-II:** normalmente plantas abundantes de ampla distribuição, que foram avaliadas e não se enquadram nos critérios para CR, EN ou VU, mas se encontram indicadas no Anexo II da CITES;

**Dados deficientes – DD:** quando não há informações adequadas para avaliação ou enquadramento nas categorias de extinção, ameaça ou não-ameaça, principalmente no que se refere à distribuição e abundância;

**Não avaliadas – NE ou NE/CITES-II:** espécies nativas endêmicas do Brasil ou não, que até o momento não apresentam informações sobre as avaliações do estado de conservação, de forma oficial, indicadas na plataforma da Flora do Brasil; ou que, apesar de não haver avaliação oficial brasileira, encontram-se indicadas no Anexo II da CITES;

**Não se aplica – NA ou sem informação:** espécies de plantas em geral exóticas, às quais não procede aplicar a avaliação aos moldes do proposto pela IUCN; ou em casos raros em que simplesmente não apresentem a informação na plataforma da Flora do Brasil.



CR – Criticamente em Perigo, EN – Em Perigo, VU – Vulnerável, NT – Quase ameaçada, LC – Menos preocupante, DD – Dados deficientes, NE – Não avaliada, EW – Extinta na natureza, EX – Extinta

<sup>20</sup> São avaliadas as espécies nativas, não fazendo sentido transpor estados de conservação de espécies exóticas com ocorrência no território nacional, salvo as espécies protegidas por tratados comerciais internacionais (CITES);

<sup>21</sup> As categorias são definidas por um padrão internacional, aplicado amplamente em diferentes países do mundo, proposto pela IUCN (2022);

# Considerações finais

Sabemos que a demanda por esse tipo de informação é consistente para pessoas diversas interessadas no tema. Ao chegarmos na conclusão desse catálogo, buscamos transmitir aos leitores que esse é apenas um instrumento para desenvolver diferentes ações que envolvam a conservação conjugada ao uso sustentável das plantas secas decorativas. Espera-se que novas abordagens com aspectos de cultivo e manejo sejam desenvolvidas. Bem como aspectos de governança do estado ou pelos pares da cadeia de extrativismo e comércio das plantas, assim como a conscientização de quem faz o uso final das espécies e seus produtos. Ao concluirmos com os aspectos de conservação medidos pela IUCN, buscamos orientar para uma visão de que é possível conciliar o uso da flora nativa, mas que haja parâmetros para orientar a forma para que isso ocorra. De forma a garantir os meios para tanto, há que se envolver as comunidades, centros de pesquisa, agentes de comércio, consumidores, órgãos de governo e legisladores. Sabemos que esse não é um trabalho que se encerra aqui, é só um ponto de partida. Ainda há muito a conhecer, porque conhecer é o primeiro passo para conservar. E esperamos que o leitor e a leitora se sintam estimulados com o trabalho e busquem conhecer ainda mais essa flora incrível dos campos rupestres...



# Bibliografia

Alexander, E. J. (1935). A curious dried decorative. Journ. NY Bot. Garden, 36, 221.

Brazil Flora Group. (2021). Brazilian Flora 2020 project - Projeto Flora do Brasil 2020. v393.274. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Dataset/Checklist. doi:10.15468/1m-tkaw

Carvalho, G. (2020). flora: Tools for Interacting with the Brazilian Flora 2020. R package version 0.3.4. <https://CRAN.R-project.org/package=flora>

Forstner, W. (1972) Glixie (*Syngonanthus elegans* (Bong.) Ruhl. Eriocaulaceae). Verh. Zool.-Bot. Ges. Wien. 112: 89 – 91

Giulietti, A. M., Wanderley, M. D. G. L., Longhi-Wagner, H. M., Pirani, J. R., & Parra, L. R. (1996). Estudos em "sempre-vivas": taxonomia com ênfase nas espécies de Minas Gerais, Brasil. Acta Botanica Brasilica, 10, 329-377

Giulietti, N., Giulietti, A. M., Pirani, J. R., & Menezes, N. L. D. (1987). Estudos em sempre-vivas: importância econômica do extrativismo em Minas Gerais, Brasil. Acta botanica brasilica, 1, 179-193.

Gustavo Frank. Flores desidratadas são tendência do momento na decoração; veja como fazer. Nossa UOL, 2021. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/nossa/noticias/redacao/2021/04/11/flores-desidratadas-bombam-decoracoes-como-elas-sao-criadas-e-como-cuidar.htm>>, acesso em 07 e fevereiro de 2024.

Hijmans, R.J. (2020). raster: Geographic Data Analysis and Modeling. R package version 3.4-5. <https://CRAN.R-project.org/package=raster>

IUCN Standards and Petitions Committee. (2022). Guidelines for Using the IUCN Red List Categories and Criteria. Version 15.1. Prepared by the Standards and Petitions Committee. Downloadable from <https://www.iucnredlist.org/documents/RedListGuidelines.pdf>.

Laezia Bezerra. Buquês artesanais de flores secas vendidos na Esplanada encantam visitantes. Correio Brasiliensis – Cidades DF, 2023. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2023/05/5092122-buques-artesanais-de-flores-secas-vendidos-na-esplanada-encantam-visitantes.html>>, acesso em 07 e fevereiro de 2024.

Lima, R. A., Sánchez-Tapia, A., Mortara, S. R., ter Steege, H., & Siqueira, M. F. (2023). plantR: An R package and workflow for managing species records from biological collections. Methods in Ecology and Evolution, 14(2), 332-339.

Margaret Roach. Secar e prensar flores é uma tradição que ajuda a contar histórias. Folha de São Paulo/UOL, 2023. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrio/2023/08/secar-e-prensar-flores-e-uma-tradicao-que-ajuda-a-contar-historias.shtml>>, acesso em 07 e fevereiro de 2024.

Marília Miragaia. Arranjos de flores secas atraem quem não tem tempo para cuidar de planta. Folha de São Paulo (impressa), 2021. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mpme/2021/12/arranjos-de-flores-secas-atraem-quem-nao-tem-tempo-para-cuidar-de-planta.shtml>>, acesso em 07 e fevereiro de 2024



Pontapé Empreendedor. Plantô Arte Botânica: de investimento de R\$ 10.000 a receita de R\$ 5 milhões em 2 anos. Exame, 2022. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mpme/2021/12/arranjos-de-flores-secas-atraem-quem-nao-tem-tempo-para-cuidar-de-planta.shtml>>, acesso em 07 e fevereiro de 2024.

Pougy, N., Verdi, M., Martins, E., Loyola, R., Martinelli, G., Rapini, A., ... & Giorni, V. T. (2015). Plano de ação nacional para a conservação da flora ameaçada de extinção da Serra do Espinhaço Meridional.

R Core Team (2021). R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. URL <https://www.R-project.org/>.

Rafael Belém. Quais os caminhos para um mercado de plantas mais sustentável? Casa Vogue, 2020. Disponível em: <<https://casavogue.globo.com/Design/Sustentabilidade/noticia/2020/12/quais-os-caminhos-para-um-mercado-de-plantas-mais-sustentavel.html>>, acesso em 07 e fevereiro de 2024.

Redação G1 Sorocaba e Jundiaí. Plantas desidratadas são tendência de decoração prática e elegante; confira dicas. G1, 2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/mercado-imobiliario-do-interior/noticia/2023/03/28/plantas-desidratadas-sao-tendencia-de-decoracao-pratica-e-elegante-confira-dicas.ghtml>>, acesso em 07 e fevereiro de 2024.

Saturnino, H. M., Saturnino, M. A. C., & Ferreira, M. B. (1977). Algumas considerações sobre exportação e importação de plantas ornamentais em Minas Gerais. In: Anais do XXVIII Congresso Nacional de Botânica. Belo Horizonte (pp. 213-217).

Silveira, A.A. (1929). Geographia do Estado de Minas. Oficinas Graf. Belo Horizonte. 303 p. Ilustr.

Tucker, A. O., A. J. Redford, J. Scher, and M. D. Trice. 2010. Dried Botanical ID. Delaware State University, Identification Technology Program, CPHST, PPQ, APHIS, USDA; Fort Collins, Colorado. [http://idtools.org/id/dried\\_botanical](http://idtools.org/id/dried_botanical) (January 2020).

Zizka, A. et al. (2019). CoordinateCleaner: Standardized cleaning of occurrence records from biological collection databases. *Methods in Ecology and Evolution*, 10.5: 744-751.







# Catálogo de Espécies

# *Gomphrena arborescens* L.f.

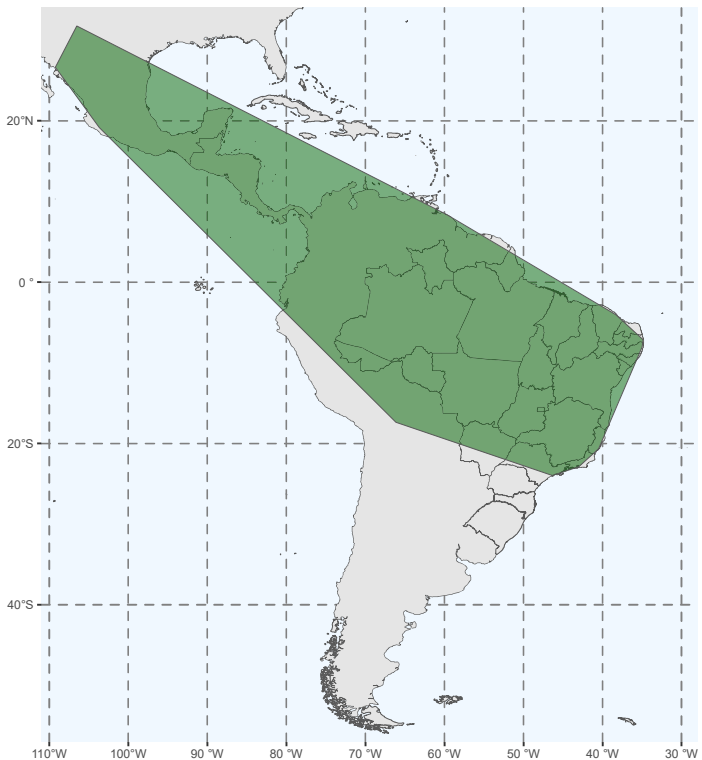
Amaranthaceae



Nome popular	galo-da-serra
Grupo Vegetal	Angiosperma
Formas de Vida	subarbusto
Substrato	terrícola
Parte Utilizada	inflorescência
Origem	nativa
Ocorrência	ampla
Ambiente	cerrado, campos rupestres
Endemismo	Não é endêmica do Brasil
Estado de Conservação	Não Avaliada (NE)

# *Gomphrena globosa* L.

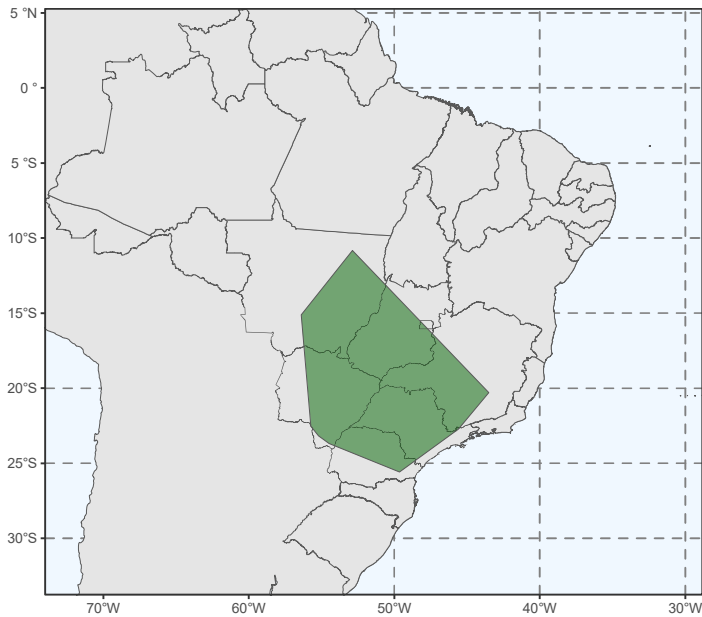
Amaranthaceae



Nome popular	"globe flowers", "sun centers"
Grupo Vegetal	Angiosperma
Formas de Vida	subarbusto
Substrato	terrícola
Parte Utilizada	inflorescência, fruto, flor
Origem	nativa
Ocorrência	ampla
Ambiente	cerrado, antrópico
Endemismo	Não é endêmica do Brasil
Estado de Conservação	Não Avaliada (NE)

# *Gomphrena macrocephala* A.St.-Hil.

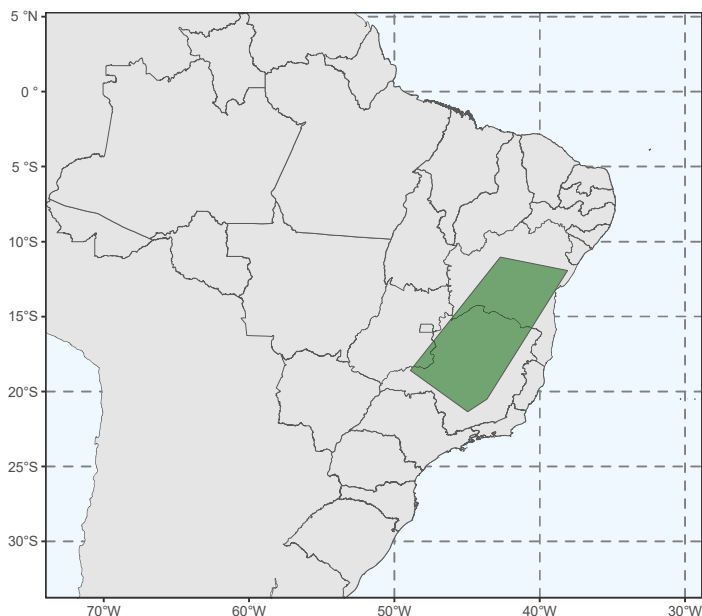
Amaranthaceae



Nome popular	-
Grupo Vegetal	Angiosperma
Formas de Vida	subarbusto
Substrato	terrícola
Parte Utilizada	inflorescência
Origem	nativa
Ocorrência	ampla
Ambiente	cerrado
Endemismo	Endêmica do Brasil
Estado de Conservação	Menos preocupante (LC)

# *Gomphrena scapigera* Mart.

Amaranthaceae

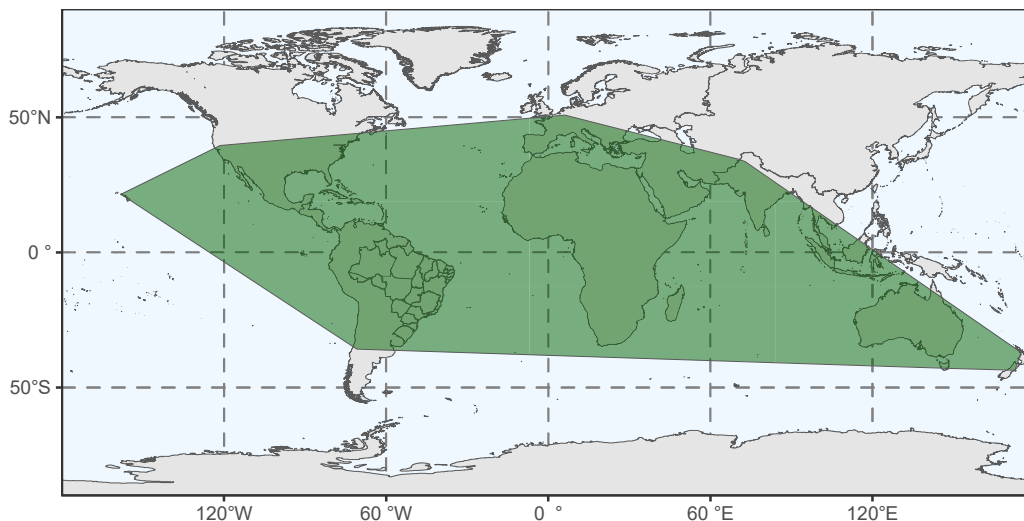


Nome popular	perpétua
Grupo Vegetal	Angiosperma
Formas de Vida	subarbusto
Substrato	terrícola
Parte Utilizada	inflorescência
Origem	nativa
Ocorrência	ampla
Ambiente	cerrado
Endemismo	Endêmica do Brasil
Estado de Conservação	Não Avaliada (NE)

## *Schinus molle* L.

Anacardiaceae

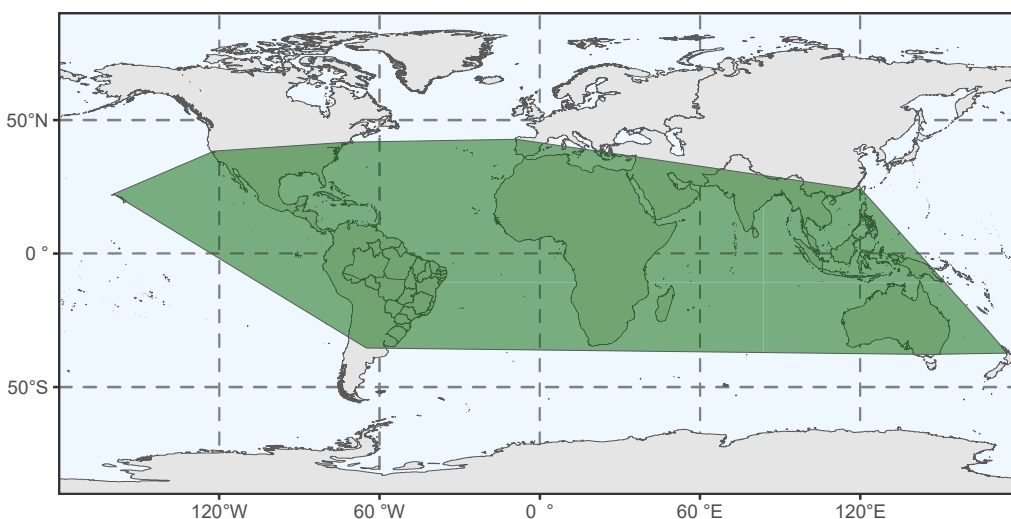
Nome popular	aroeira, aroeira-salsa	Origem	nativa/cultivada
Grupo Vegetal	Angiosperma	Ocorrência	Ampla
Formas de Vida	árvore	Ambiente	antrópico
Substrato	terrícola	Endemismo	Não é endêmica do Brasil
Parte Utilizada	fruto	Estado de Conservação	Não Avaliada (NE)



## *Schinus terebinthifolius* Raddi

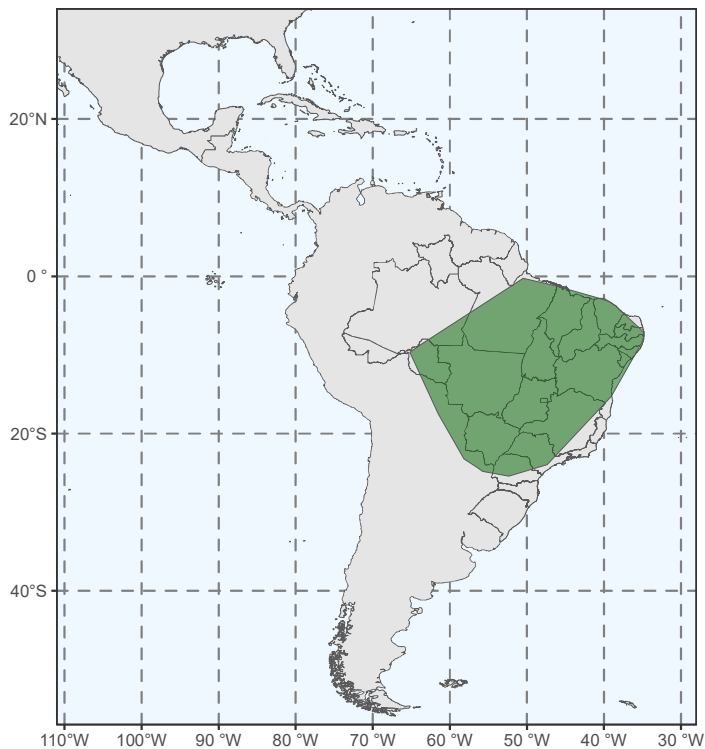
Anacardiaceae

Nome popular	-	Origem	nativa
Grupo Vegetal	Angiosperma	Ocorrência	ampla
Formas de Vida	arbusto, árvore	Ambiente	florestas, cerrado, antrópico
Substrato	terrícola	Endemismo	Não é endêmica do Brasil
Parte Utilizada	fruto	Estado de Conservação	Não Avaliada (NE)



## *Annona coriacea* Mart.

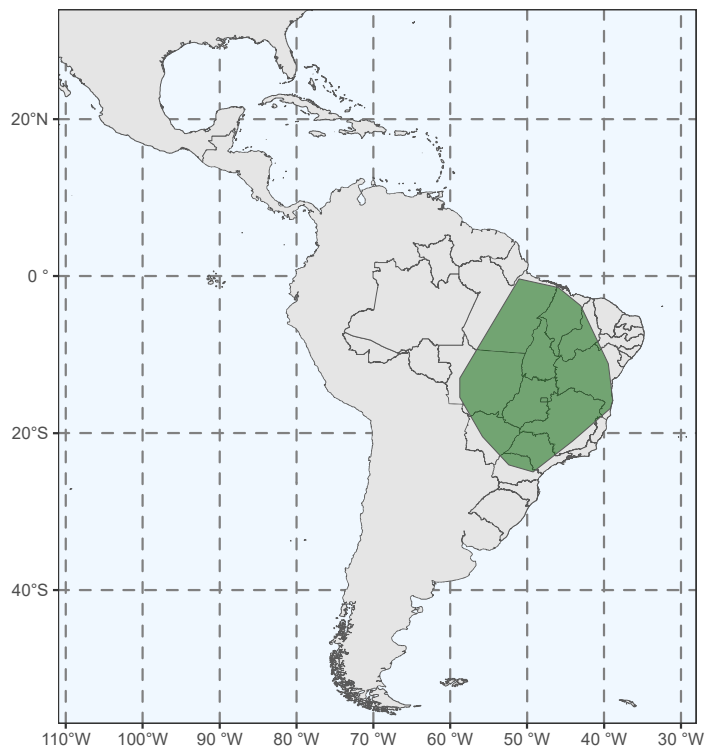
Annonaceae



<b>Nome popular</b>	folha-oca (araticum, marolinho)
<b>Grupo Vegetal</b>	Angiosperma
<b>Formas de Vida</b>	arbusto, árvore
<b>Substrato</b>	Inflorescência
<b>Parte Utilizada</b>	folha
<b>Origem</b>	nativa
<b>Ocorrência</b>	ampla
<b>Ambiente</b>	cerrado, campos rupestres
<b>Endemismo</b>	Não é endêmica do Brasil
<b>Estado de Conservação</b>	Menos preocupante (LC)

## *Annona crassiflora* Mart.

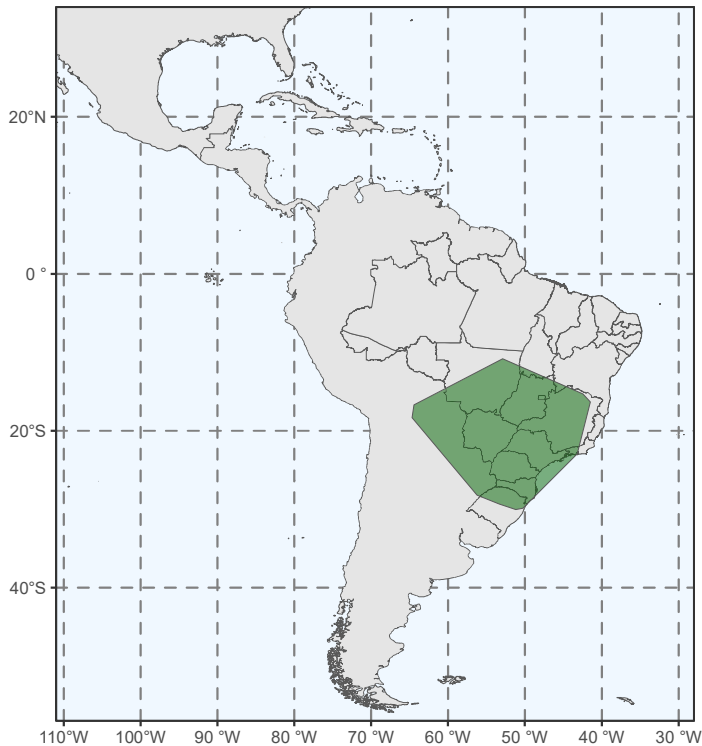
Annonaceae



<b>Nome popular</b>	folha-oca
<b>Grupo Vegetal</b>	Angiosperma
<b>Formas de Vida</b>	árvore
<b>Substrato</b>	Terrícola
<b>Parte Utilizada</b>	folha
<b>Origem</b>	nativa
<b>Ocorrência</b>	ampla
<b>Ambiente</b>	cerrado
<b>Endemismo</b>	Não é endêmica do Brasil
<b>Estado de Conservação</b>	Não Avaliada (NE)

# *Aspidosperma australe* Müll.Arg.

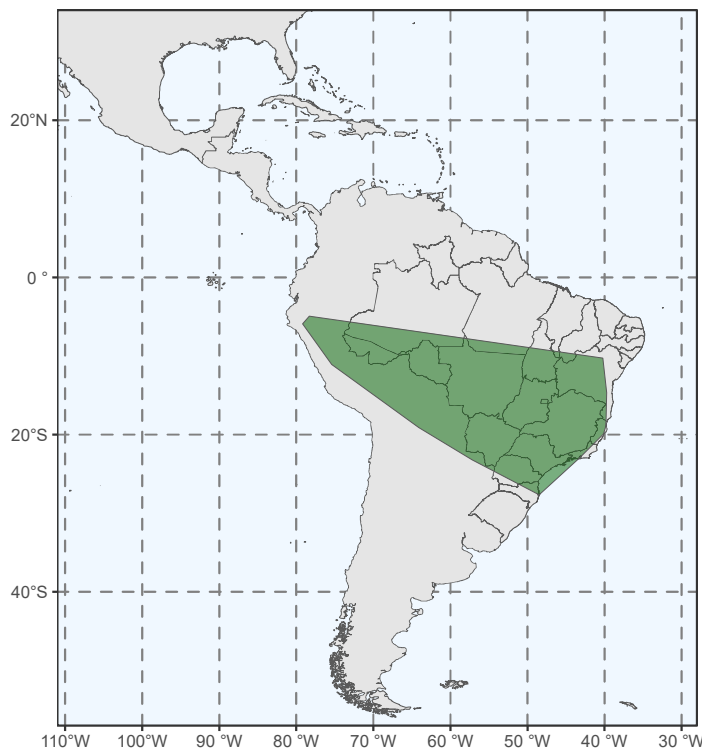
Apocynaceae



Nome popular	pereiro-pintado, pereiro-meio
Grupo Vegetal	Angiosperma
Formas de Vida	árvore
Substrato	terrícola
Parte Utilizada	fruto
Origem	nativa
Ocorrência	ampla
Ambiente	florestas, cerrado
Endemismo	Não é endêmica do Brasil
Estado de Conservação	Menos preocupante (LC)

# *Aspidosperma cylindrocarpon* Müll.Arg.

Apocynaceae



Nome popular	pé-de-coelho
Grupo Vegetal	Angiosperma
Formas de Vida	árvore
Substrato	terrícola
Parte Utilizada	fruto
Origem	nativa
Ocorrência	ampla
Ambiente	florestas
Endemismo	Não é endêmica do Brasil
Estado de Conservação	Menos preocupante (LC)



# *Aspidosperma dispernum* Müll. Arg.

Apocynaceae

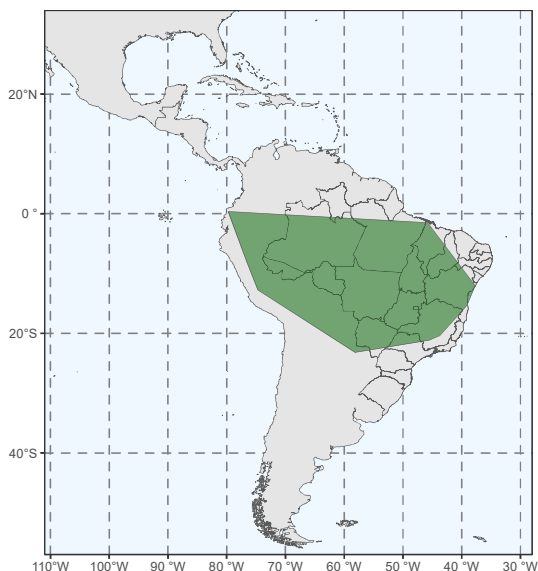
Nome popular	perobinha	Origem	nativa
Grupo Vegetal	Angiosperma	Ocorrência	Sudeste
Formas de Vida	árvore	Ambiente	florestas
Substrato	terrícola	Endemismo	Endêmica do Brasil
Parte Utilizada	fruto	Estado de Conservação	Não Avaliada (NE)



# *Aspidosperma macrocarpon* Mart.

Apocynaceae

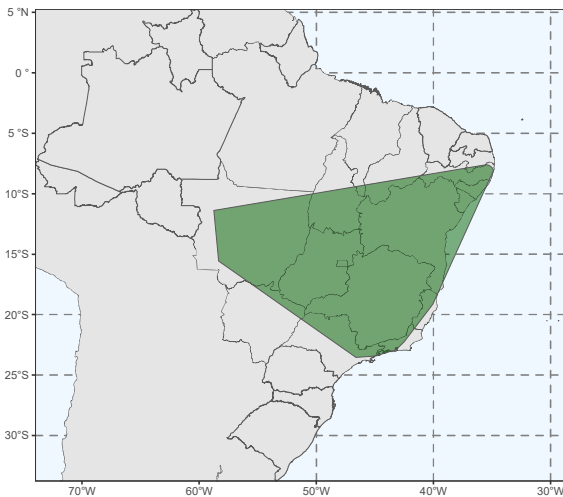
Nome popular	orelha-de-elefante	Origem	nativa
Grupo Vegetal	Angiosperma	Ocorrência	ampla
Formas de Vida	árvore	Ambiente	florestas, cerrado
Substrato	terrícola	Endemismo	Não é endêmica do Brasil
Parte Utilizada	fruto	Estado de Conservação	Menos preocupante (LC)



# *Aspidosperma melanocalyx* Müll.Arg.

Apocynaceae

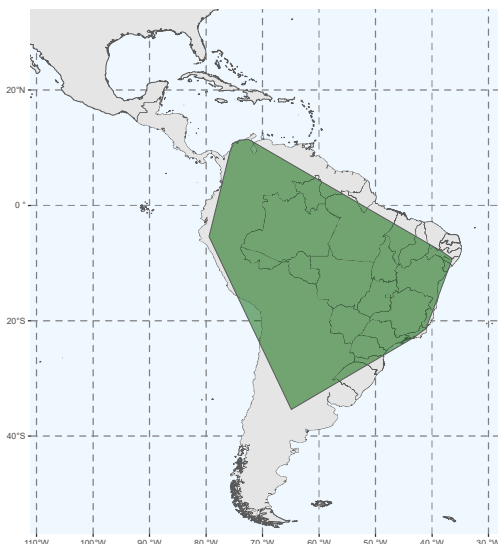
Nome popular	aracanga	Origem	nativa
Grupo Vegetal	Angiosperma	Ocorrência	ampla
Formas de Vida	árvore	Ambiente	florestas, cerrado
Substrato	terrícola	Endemismo	Endêmica do Brasil
Parte Utilizada	fruto	Estado de Conservação	Não Avaliada (NE)



# *Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg.

Apocynaceae

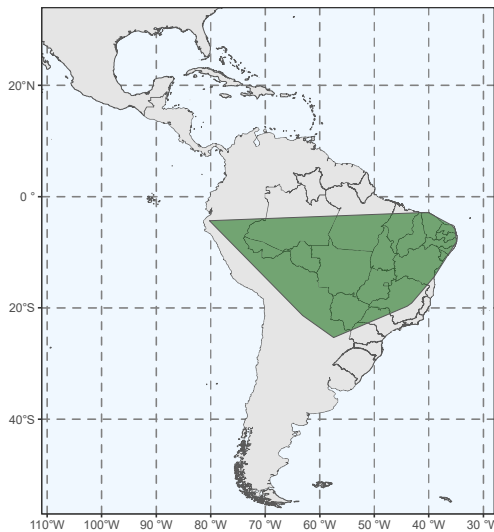
Nome popular	peroba	Origem	nativa
Grupo Vegetal	Angiosperma	Ocorrência	ampla
Formas de Vida	árvore	Ambiente	florestas
Substrato	terrícola	Endemismo	Não é endêmica do Brasil
Parte Utilizada	fruto	Estado de Conservação	Quase ameaçada (NT)



# *Aspidosperma pyrifolium* Mart.

Apocynaceae

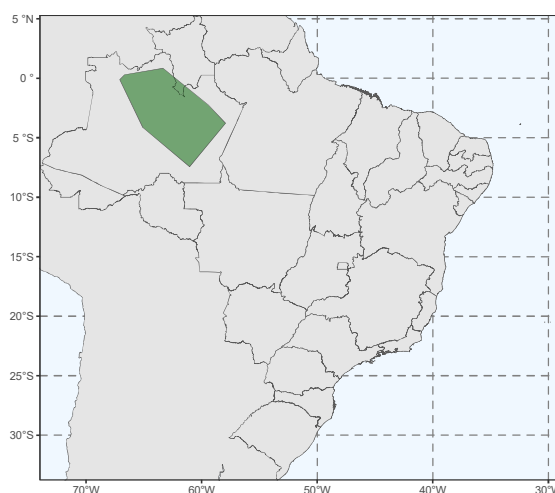
Nome popular	pereiro-pintado, pereiro-meio	Origem	nativa
Grupo Vegetal	Angiosperma	Ocorrência	ampla
Formas de Vida	árvore	Ambiente	cerrado, campos rupestres
Substrato	terrícola	Endemismo	Não é endêmica do Brasil
Parte Utilizada	fruto	Estado de Conservação	Não Avaliada (NE)



# *Aspidosperma spruceanum* Benth. ex Müll.Arg.

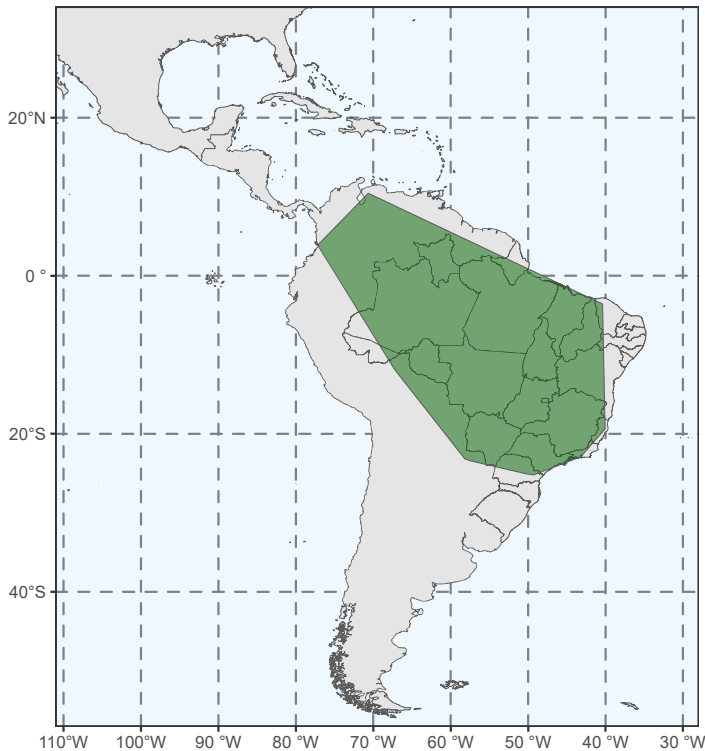
Apocynaceae

Nome popular	aracanga	Origem	nativa
Grupo Vegetal	Angiosperma	Ocorrência	amazônica
Formas de Vida	árvore	Ambiente	florestas
Substrato	terrícola	Endemismo	Endêmica do Brasil
Parte Utilizada	fruto	Estado de Conservação	Menos preocupante (LC)



# *Aspidosperma subincanum* Mart. ex A.DC.

Apocynaceae

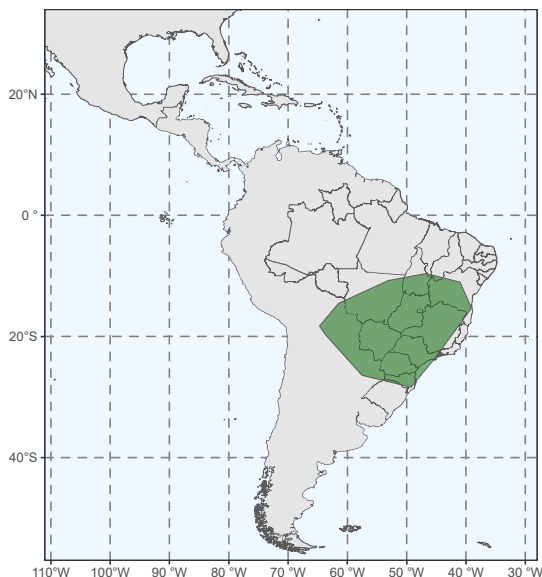


Nome popular	pereiro-pintado, pereiro-meio
Grupo Vegetal	Angiosperma
Formas de Vida	árvore
Substrato	terrícola
Parte Utilizada	fruto
Origem	nativa
Ocorrência	ampla
Ambiente	florestas, cerrado
Endemismo	Não é endêmica do Brasil
Estado de Conservação	Não Avaliada (NE)

# *Aspidosperma tomentosum* Mart.

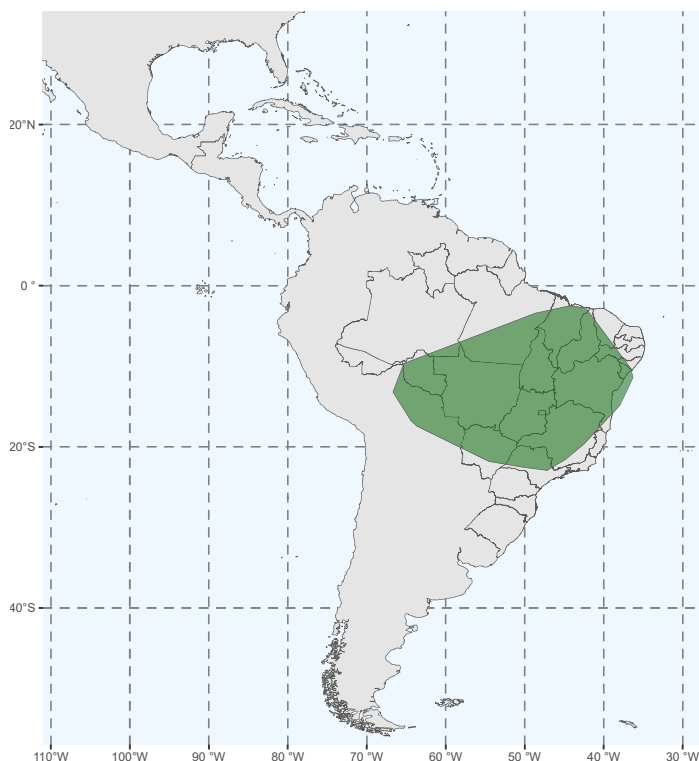
Apocynaceae

Nome popular	pereiro-pintado, pereiro-meio	Origem	nativa
Grupo Vegetal	Angiosperma	Ocorrência	ampla
Formas de Vida	árvore	Ambiente	cerrado
Substrato	terrícola	Endemismo	Não é endêmica do Brasil
Parte Utilizada	fruto	Estado de Conservação	Menos preocupante (LC)



# *Himatanthus obovatus* (Müll.Arg.) Woodson

Apocynaceae

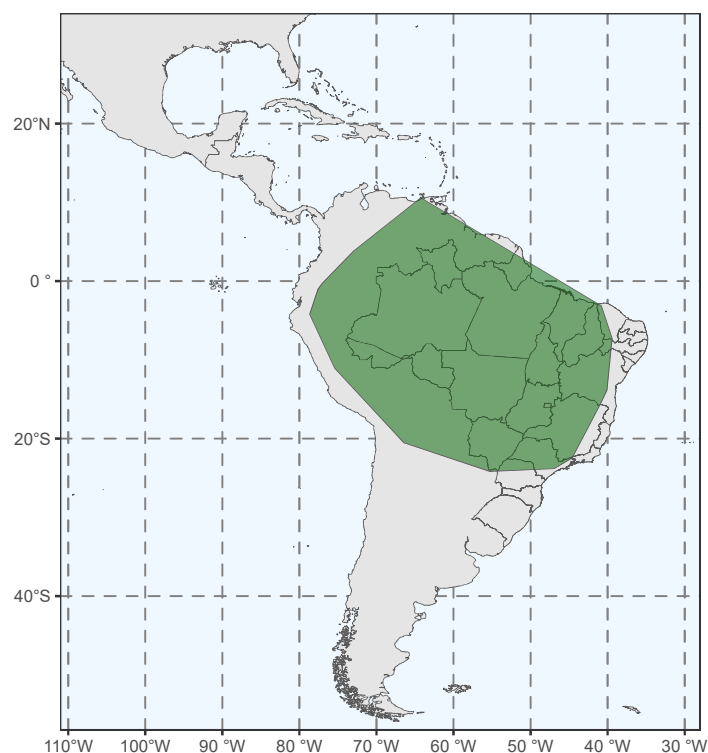


Nome popular	tiborna
Grupo Vegetal	Angiosperma
Formas de Vida	árvore
Substrato	terrícola
Parte Utilizada	fruto
Origem	nativa
Ocorrência	ampla
Ambiente	cerrado, campos rupestres
Endemismo	Não é endêmica do Brasil
Estado de Conservação	Não Avaliada (NE)



# *Secondatia densiflora* A.DC.

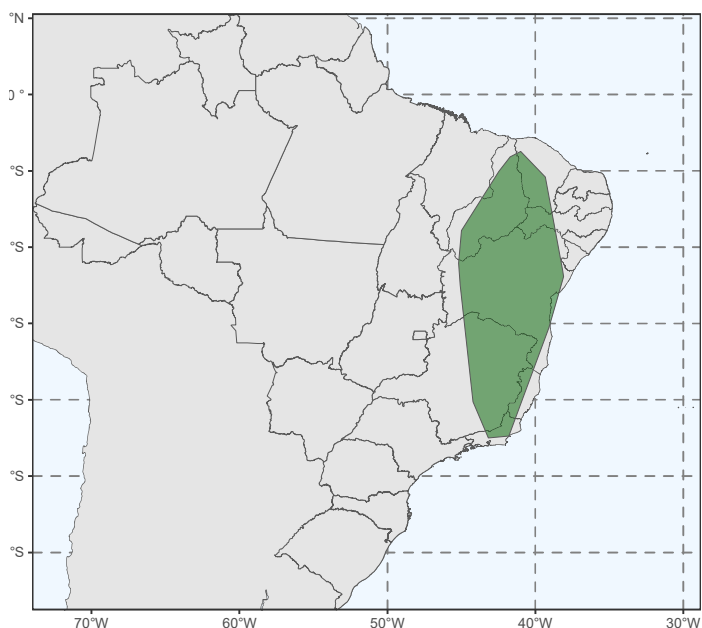
Apocynaceae



Nome popular	canoinha
Grupo Vegetal	Angiosperma
Formas de Vida	liana
Substrato	terrícola
Parte Utilizada	fruto
Origem	nativa
Ocorrência	ampla
Ambiente	cerrado
Endemismo	Não é endêmica do Brasil
Estado de Conservação	Não Avaliada (NE)

# *Secondatia floribunda* A.DC.

Apocynaceae



Nome popular canoinha-vermelha

Grupo Vegetal Angiosperma

Formas de Vida liana

Substrato terrícola

Parte Utilizada fruto

Origem nativa

Ocorrência ampla

Ambiente cerrado

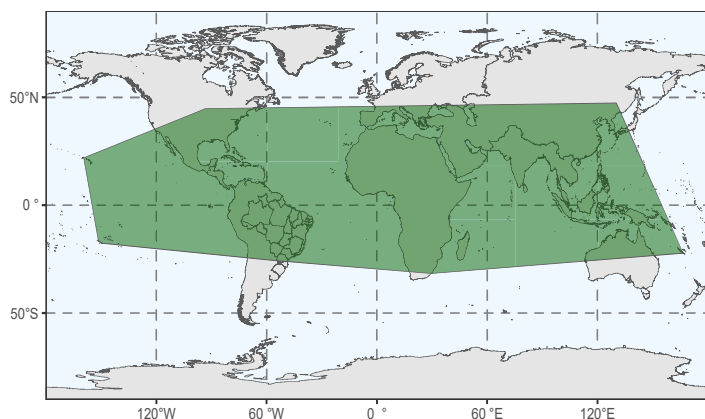
Endemismo Endêmica do Brasil

Estado de Conservação Não Avaliada (NE)



# *Thevetia peruviana* (Pers.) K.Schum.

Apocynaceae



Nome popular baliza-de-são-josé, chapéu-de-napoleão

Grupo Vegetal Angiosperma

Formas de Vida arbusto, árvore

Substrato terrícola

Parte Utilizada semente, fruto

Origem nativa

Ocorrência ampla

Ambiente cerrado

Endemismo Não é endêmica do Brasil

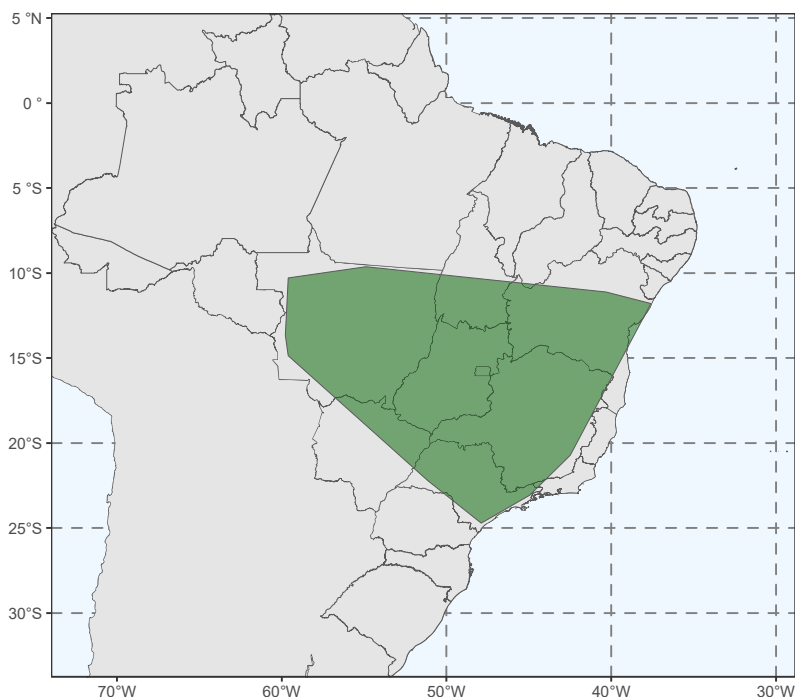
Estado de Conservação Não Avaliada (NE)



## *Didymopanax macrocarpus* (Cham. & Schtdl.) Seem.

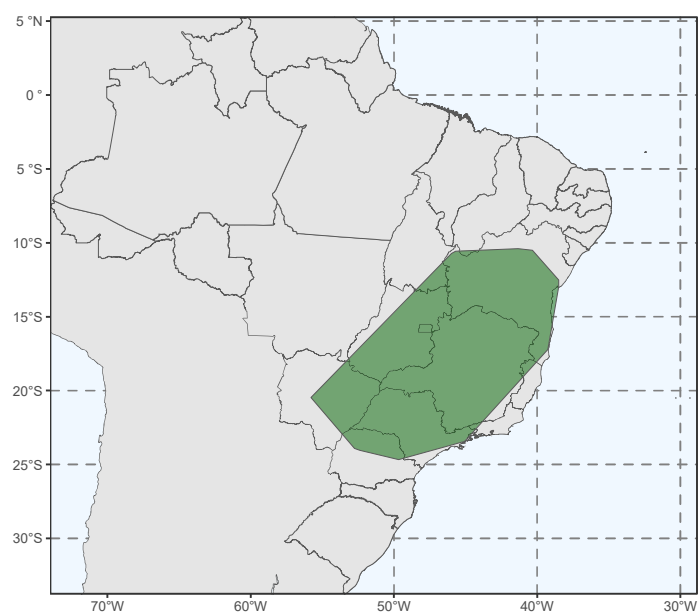
Araliaceae

Nome popular	mandioca	Origem	nativa
Grupo Vegetal	Angiosperma	Ocorrência	ampla
Formas de Vida	arbusto, árvore	Ambiente	cerrado, campos rupestres
Substrato	terrícola	Endemismo	Endêmica do Brasil
Parte Utilizada	fruto	Estado de Conservação	Não Avaliada (NE)



## *Didymopanax vinosus* (Cham. & Schtdl.) Marchal

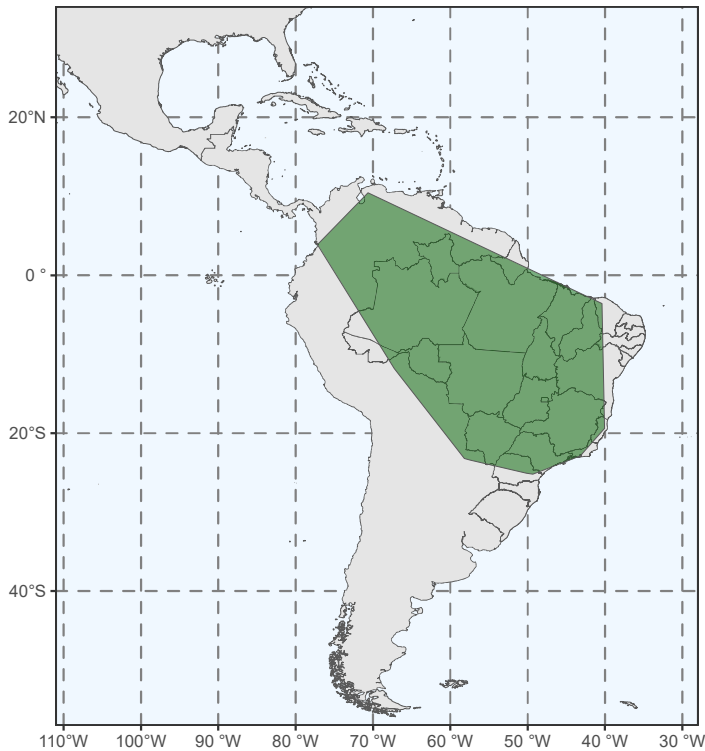
Araliaceae



Nome popular	mandioca
Grupo Vegetal	Angiosperma
Formas de Vida	arbusto
Substrato	terrícola
Parte Utilizada	fruto
Origem	nativa
Ocorrência	ampla
Ambiente	cerrado, campos rupestres
Endemismo	Endêmica do Brasil
Estado de Conservação	Não Avaliada (NE)

# *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze

Araucariaceae



**Nome popular** pinha-natural (pinheiro-do-paraná)

**Grupo Vegetal** Gimnosperma

**Formas de Vida** árvore

**Substrato** terrícola

**Parte Utilizada** fruto

**Origem** nativa

**Ocorrência** ampla

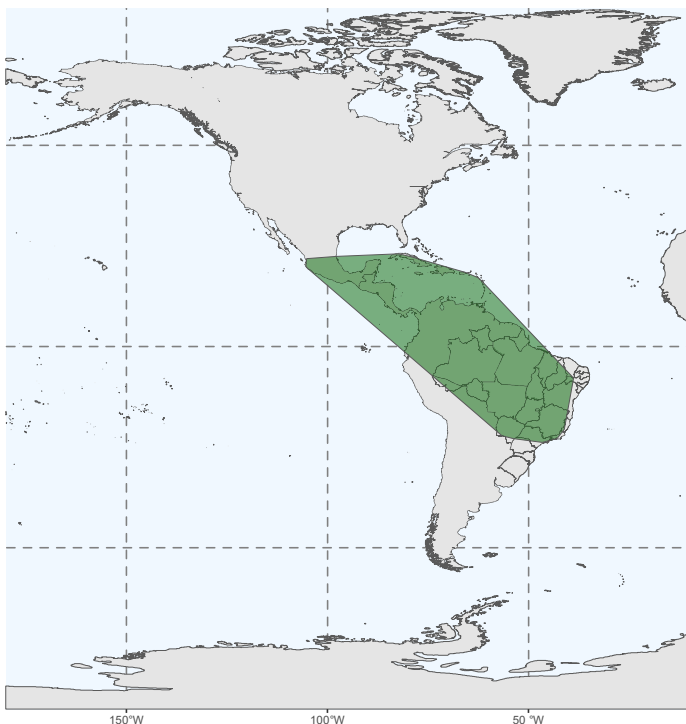
**Ambiente** antrópico

**Endemismo** Não é endêmica do Brasil

**Estado de Conservação** Em perigo (EN)

# *Acrocomia aculeata* (Jacq.) Lodd. ex Mart.

Areaceae



**Nome popular** coquinho-macaúba

**Grupo Vegetal** Angiosperma

**Formas de Vida** palmeira

**Substrato** terrícola

**Parte Utilizada** fruto

**Origem** nativa

**Ocorrência** ampla

**Ambiente** florestas, cerrado

**Endemismo** Não é endêmica do Brasil

**Estado de Conservação** Não Avaliada (NE)

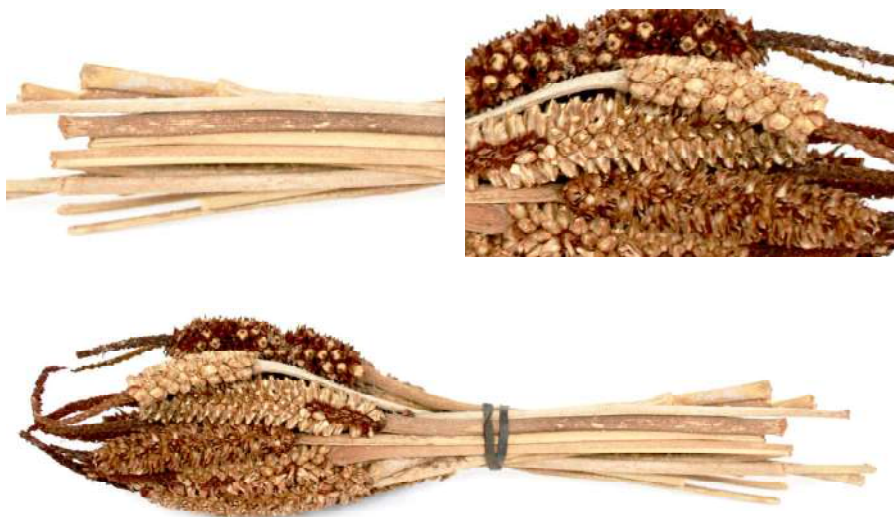
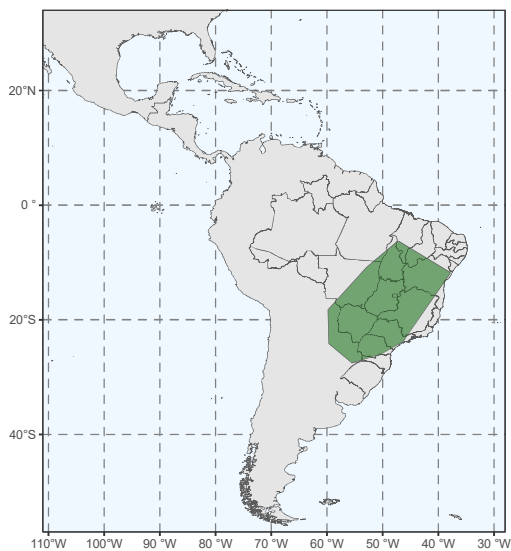




# *Allagoptera campestris* (Mart.) Kuntze

Areaceae

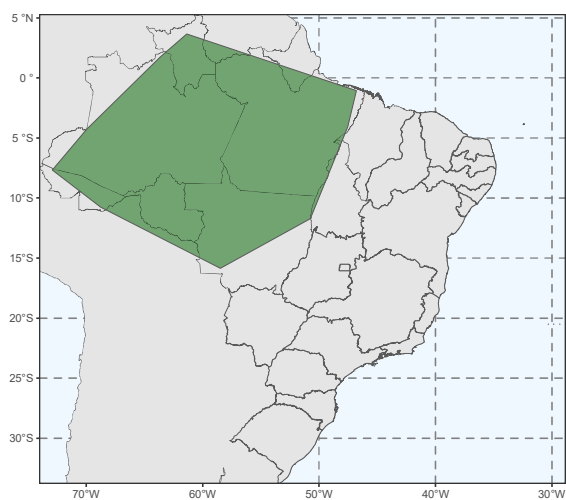
Nome popular	coco-de-chapada	Origem	nativa
Grupo Vegetal	Angiosperma	Ocorrência	ampla
Formas de Vida	erva	Ambiente	cerrado
Substrato	terrícola	Endemismo	Não é endêmica do Brasil
Parte Utilizada	inflorescência, semente, fruto, folha, espata	Estado de Conservação	Não Avaliada (NE)



# *Astrocaryum aculeatum* G.Mey.

Areaceae

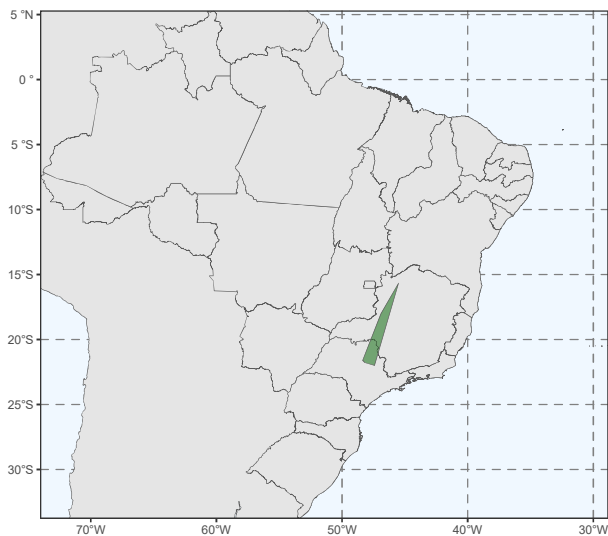
Nome popular	ovo-de-pombo (tucumã)	Origem	nativa
Grupo Vegetal	Angiosperma	Ocorrência	amazônica
Formas de Vida	palmeira	Ambiente	florestas
Substrato	terrícola	Endemismo	Não é endêmica do Brasil
Parte Utilizada	semente	Estado de Conservação	Não Avaliada (NE)



# *Attalea compta* Mart.

Areaceae

Nome popular	cacho-beltrão	Origem	nativa
Grupo Vegetal	Angiosperma	Ocorrência	ampla
Formas de Vida	palmeira	Ambiente	cerrado
Substrato	terrícola	Endemismo	Endêmica do Brasil
Parte Utilizada	inflorescência	Estado de Conservação	Não Avaliada (NE)



# *Attalea exigua* Drude

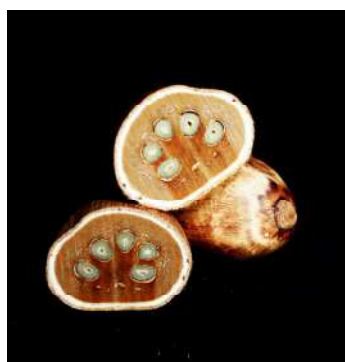
Areaceae

Nome popular	capa-de-coco-gigante (catolé, indaiá, pindoba)	Origem	nativa
Grupo Vegetal	Angiosperma	Ocorrência	ampla
Formas de Vida	palmeira	Ambiente	cerrado, antrópico
Substrato	terrícola	Endemismo	Endêmica do Brasil
Parte Utilizada	inflorescência, fruto, folha, espata, flor	Estado de Conservação	Não Avaliada (NE)

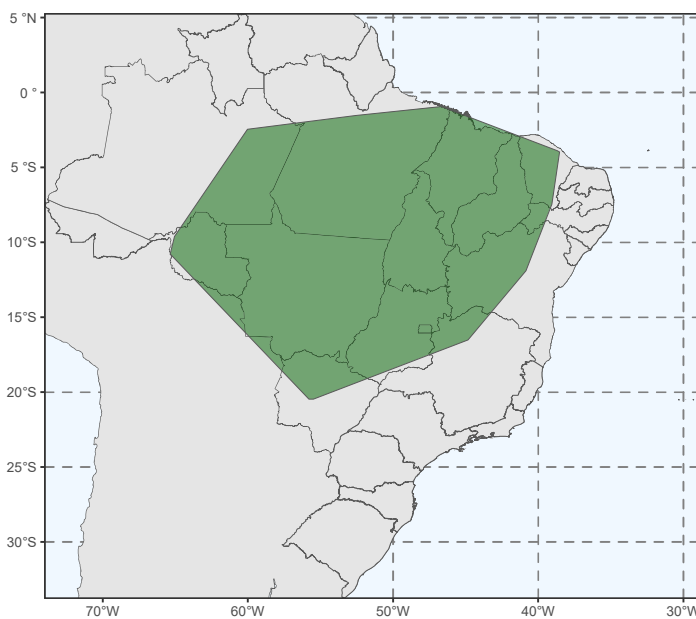


# *Attalea speciosa* Mart. ex Spreng.

Areaceae

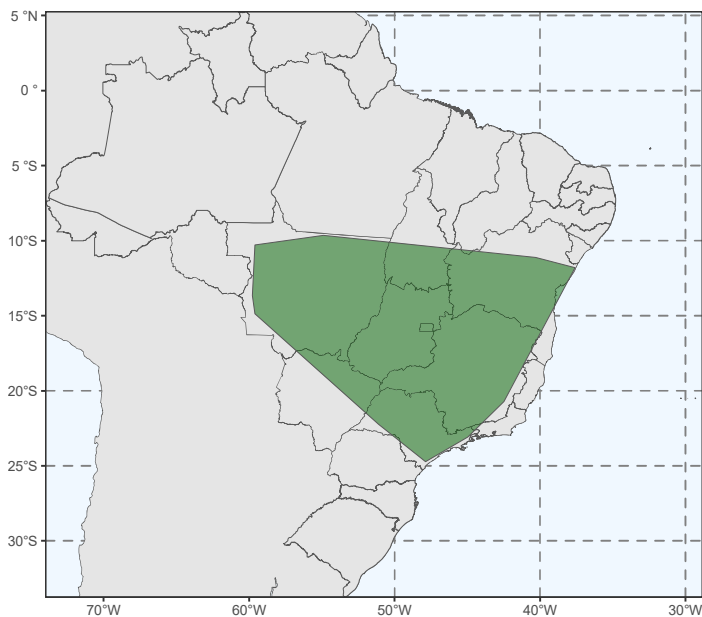


Nome popular	babaçu
Grupo Vegetal	Angiosperma
Formas de Vida	palmeira
Substrato	terrícola
Parte Utilizada	inflorescência, fruto, espata
Origem	nativa
Ocorrência	ampla
Ambiente	cerrado
Endemismo	Endêmica do Brasil
Estado de Conservação	Não Avaliada (NE)



# *Butia archeri* Glassman

Areaceae



Nome popular	capa-de-coco
Grupo Vegetal	Angiosperma
Formas de Vida	palmeira
Substrato	rupícola, terrícola
Parte Utilizada	espata
Origem	nativa
Ocorrência	GO MG
Ambiente	cerrado, campos rupestres
Endemismo	Endêmica do Brasil
Estado de Conservação	Menos preocupante (LC)



# *Chamaedorea* spp.

Areaceae

Nome popular	amedórea	Origem	cultivada
Grupo Vegetal	Angiosperma	Ocorrência	sem informação
Formas de Vida	palmeira	Ambiente	antrópico
Substrato	terrícola	Endemismo	Exótica
Parte Utilizada	folha	Estado de Conservação	Não Aplicável (NA)

## *Dypsis lutescens* (H.Wendl.) Beentje & J.Dransf.

Areaceae

Nome popular	areca	Origem	cultivada
Grupo Vegetal	Angiosperma	Ocorrência	sem informação
Formas de Vida	palmeira	Ambiente	antrópico
Substrato	terrícola	Endemismo	Exótica
Parte Utilizada	folha	Estado de Conservação	Não Aplicável (NA)

## *Euterpe oleracea* Mart.

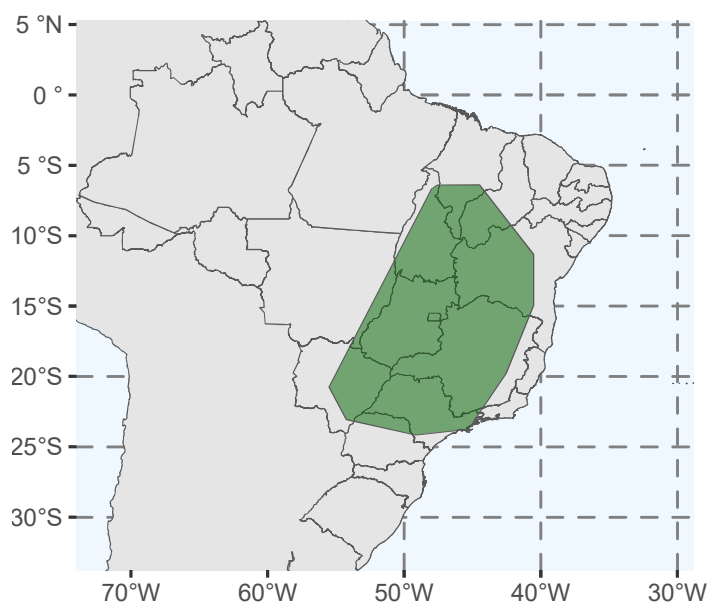
Areaceae

Nome popular	crepinho, capim-açaí (açaí)
Grupo Vegetal	Angiosperma
Formas de Vida	palmeira
Substrato	terrícola
Parte Utilizada	inflorescência, fruto
Origem	nativa
Ocorrência	amazônica
Ambiente	florestas
Endemismo	Não é endêmica do Brasil
Estado de Conservação	Não Avaliada (NE)



## *Geonoma brevispatha* Barb.Rodr.

Areaceae



**Nome popular** ouricana, areca

**Grupo Vegetal** Angiosperma

**Formas de Vida** palmeira

**Substrato** terrícola

**Parte Utilizada** folha

**Origem** nativa

**Ocorrência** SP MG

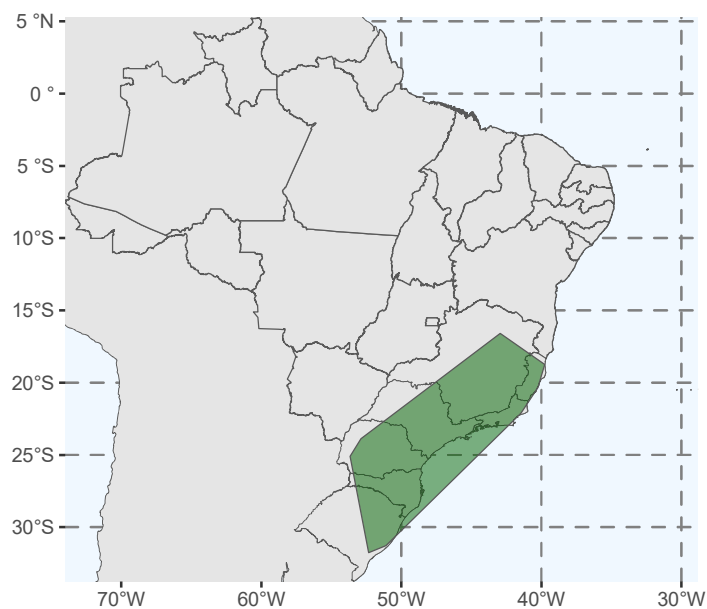
**Ambiente** florestas

**Endemismo** Endêmica do Brasil

**Estado de Conservação** Não Avaliada (NE)

## *Geonoma schottiana* Mart.

Areaceae



**Nome popular** ouricana, areca

**Grupo Vegetal** Angiosperma

**Formas de Vida** palmeira

**Substrato** terrícola

**Parte Utilizada** folha

**Origem** nativa

**Ocorrência** Sul-Sudeste

**Ambiente** florestas

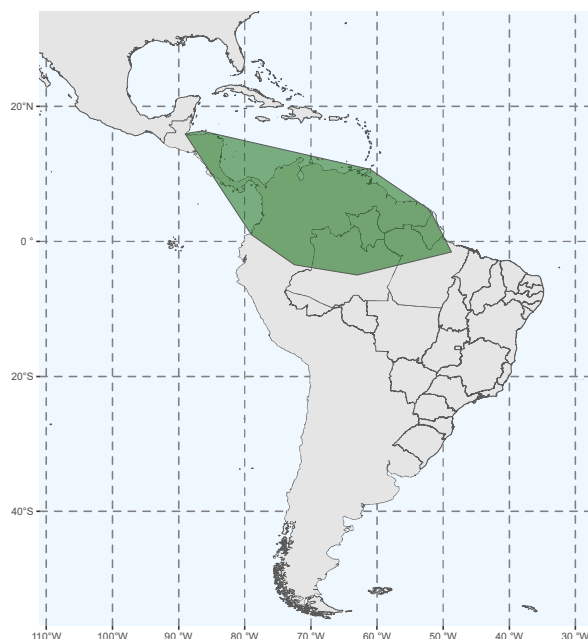
**Endemismo** Endêmica do Brasil

**Estado de Conservação** Menos preocupante (LC)

# *Manicaria saccifera* Gaertn.

Areaceae

Nome popular	tururi, bola-de-natal	Origem	nativa
Grupo Vegetal	Angiosperma	Ocorrência	amazônica
Formas de Vida	palmeira	Ambiente	florestas
Substrato	terrícola	Endemismo	Não é endêmica do Brasil
Parte Utilizada	fruto, fibra	Estado de Conservação	Não Avaliada (NE)



# *Mauritia carana* Wallace

Areaceae

Nome popular	caranã	Origem	nativa
Grupo Vegetal	Angiosperma	Ocorrência	amazônica
Formas de Vida	palmeira	Ambiente	florestas, cerrado
Substrato	terrícola	Endemismo	Não é endêmica do Brasil
Parte Utilizada	fruto	Estado de Conservação	Menos preocupante (LC)



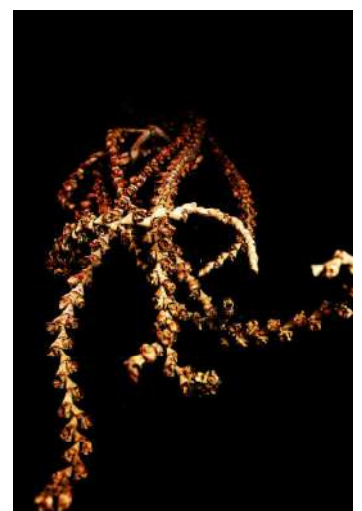
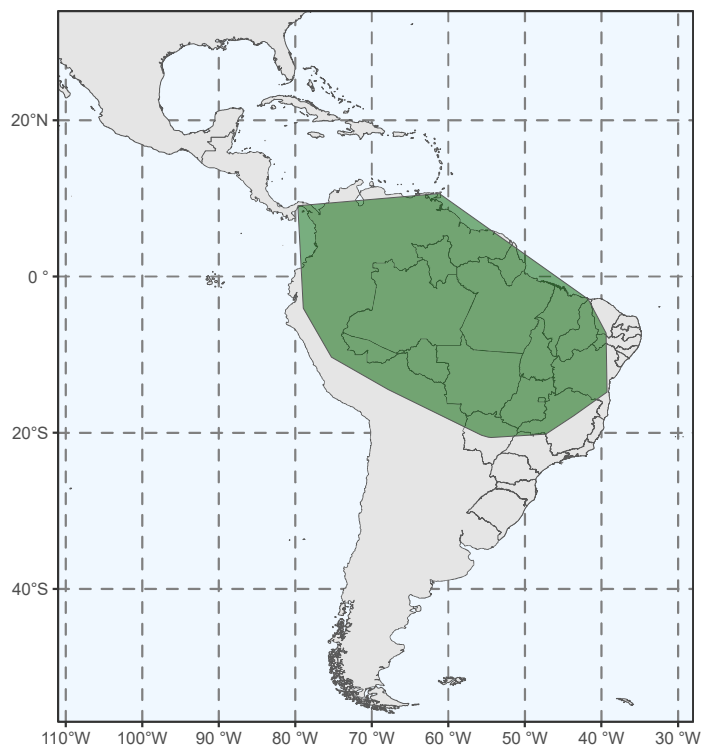
# *Mauritia flexuosa* L.f.

Areaceae



Nome popular	buriti
Grupo Vegetal	Angiosperma
Formas de Vida	palmeira
Substrato	terricola
Parte Utilizada	inflorescência, fruto, folha, espata, flor
Origem	nativa
Ocorrência	ampla
Ambiente	veredas
Endemismo	Não é endêmica do Brasil

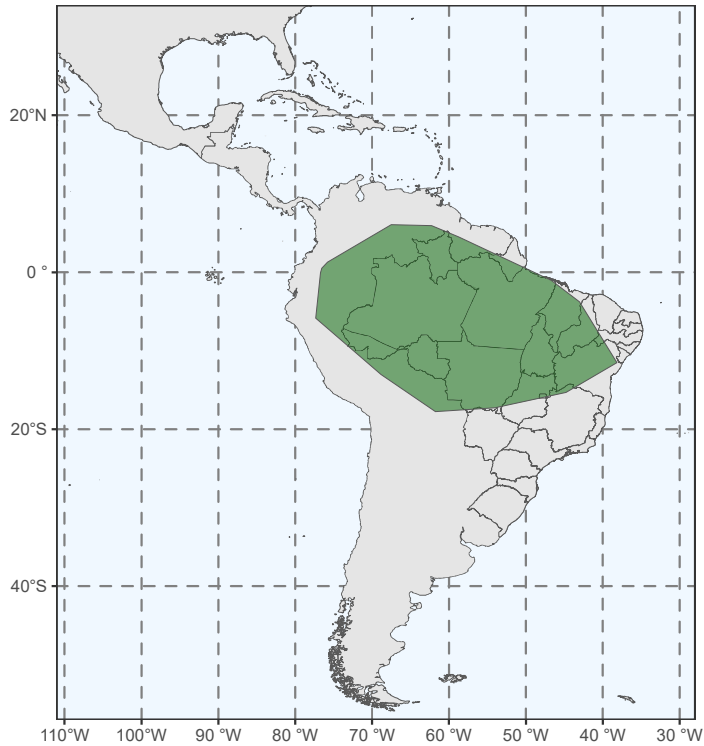
Estado de Conservação: Não Avaliada (NE)





# *Mauritiella armata* (Mart.) Burret

Areaceae



Nome popular caranã (similar)

Grupo Vegetal Angiosperma

Formas de Vida palmeira

Substrato terrícola

Parte Utilizada fruto

Origem nativa

Ocorrência ampla

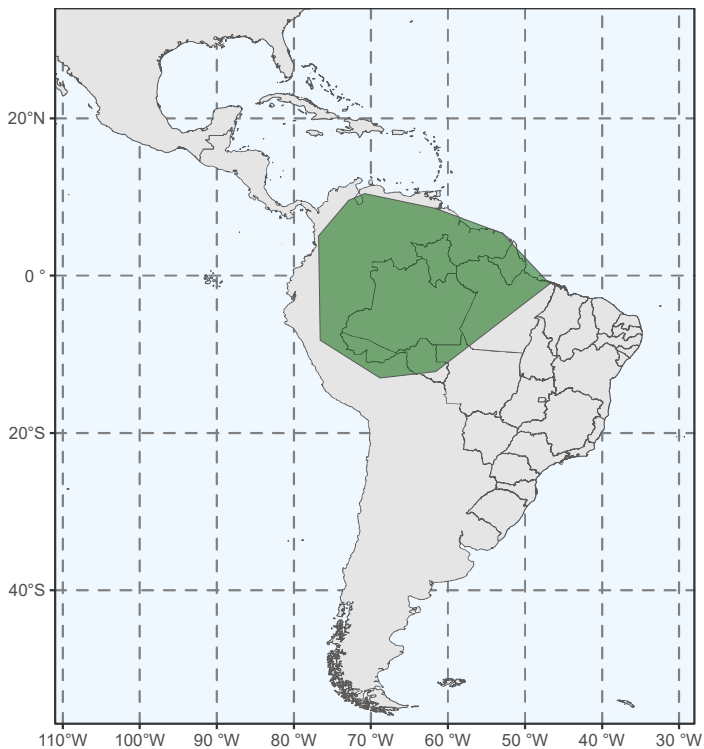
Ambiente veredas

Endemismo Não é endêmica do Brasil

Estado de Conservação Não Avaliada (NE)

# *Oenocarpus bacaba* Mart.

Areaceae



Nome popular caranã (similar)

Grupo Vegetal Angiosperma

Formas de Vida palmeira

Substrato terrícola

Parte Utilizada fruto

Origem nativa

Ocorrência ampla

Ambiente veredas

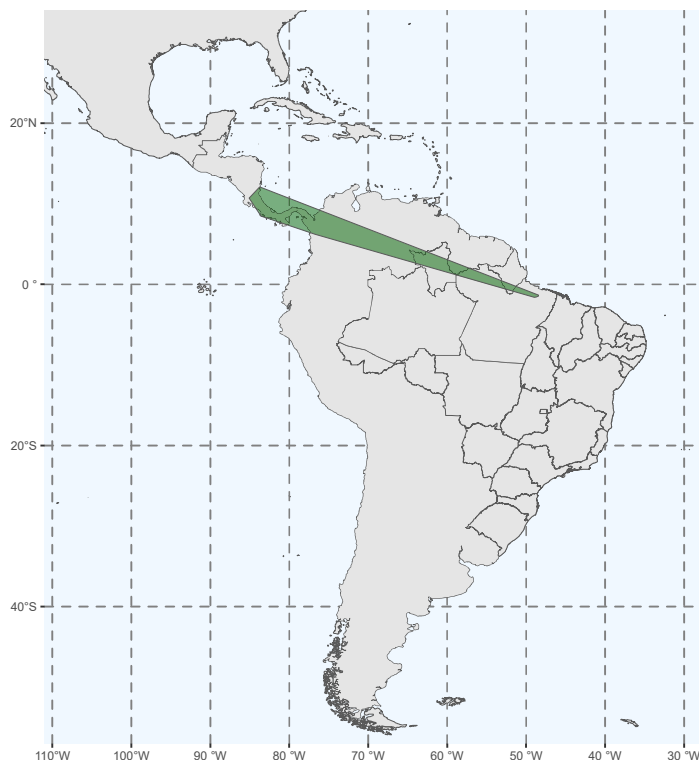
Endemismo Não é endêmica do Brasil

Estado de Conservação Não Avaliada (NE)



# *Raphia taedigera* Mart.

Areaceae



**Nome popular** cacho-palma-real (ráfia, jupati)

**Grupo Vegetal** Angiosperma

**Formas de Vida** palmeira

**Substrato** terrícola

**Parte Utilizada** fruto, flor

**Origem** nativa

**Ocorrência** amazônica

**Ambiente** antrópico

**Endemismo** Não é endêmica do Brasil

**Estado de Conservação** Não Avaliada (NE)



# *Syagrus caerulescens* Noblick & Lorenzi

Areaceae

**Nome popular** coco-da-pedra, coquinho-da-serra

**Grupo Vegetal** Angiosperma

**Formas de Vida** palmeira

**Substrato** terrícola

**Parte Utilizada** fruto, espata

**Origem** nativa

**Ocorrência** GO

**Ambiente** campos rupestres

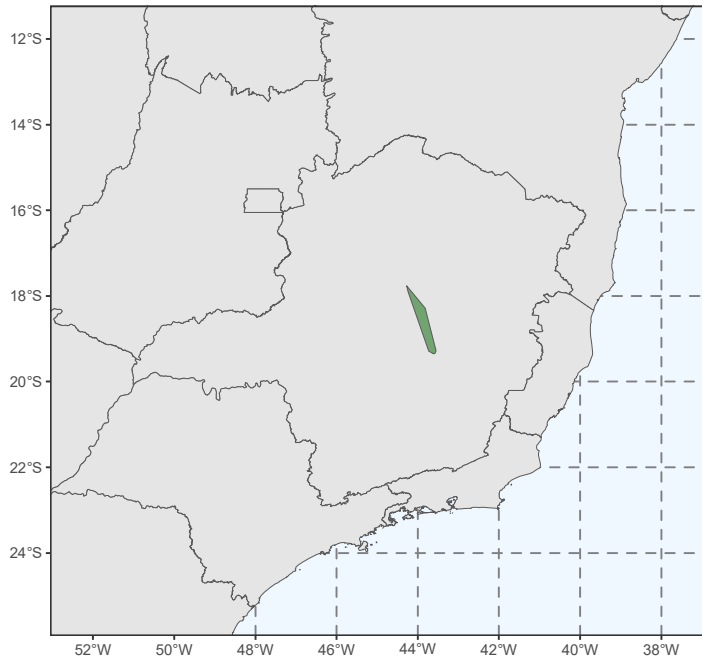
**Endemismo** Endêmica do Brasil

**Estado de Conservação** Não Avaliada (NE)

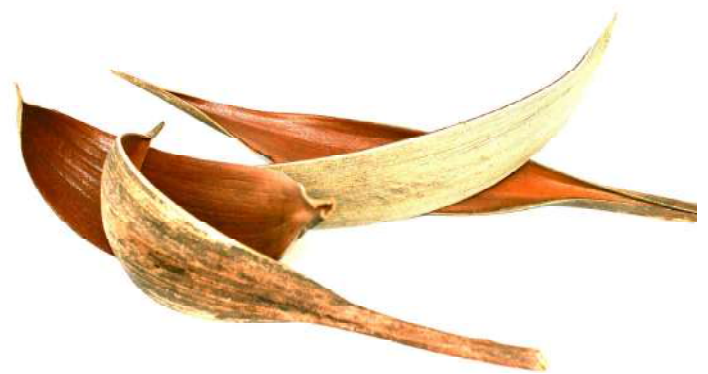


# *Syagrus duartei* Glassman

Areaceae

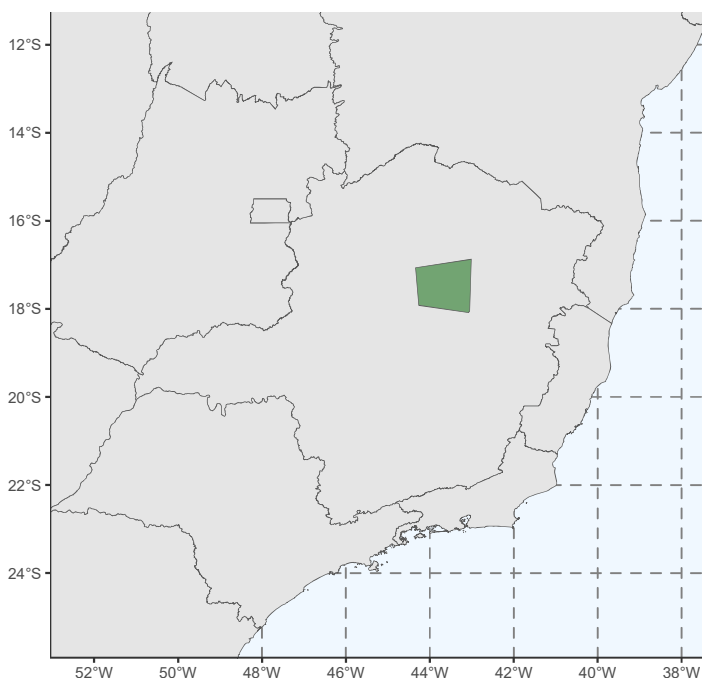


Nome popular	capa-média
Grupo Vegetal	Angiosperma
Formas de Vida	palmeira
Substrato	rupícola, terrícola
Parte Utilizada	fruto, espata
Origem	nativa
Ocorrência	MG
Ambiente	cerrado, campos rupestres
Endemismo	Endêmica do Brasil
Estado de Conservação	Não Avaliada (NE)



# *Syagrus evansiana* Noblick

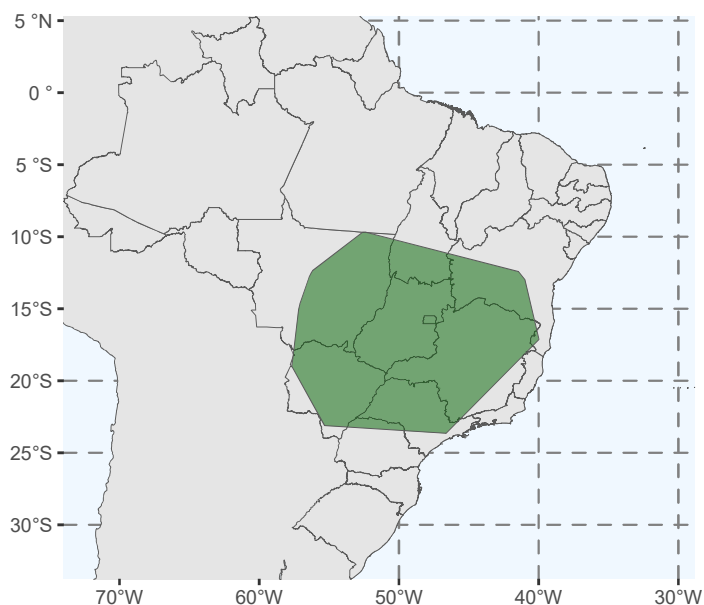
Areaceae



Nome popular	-
Grupo Vegetal	Angiosperma
Formas de Vida	palmeira
Substrato	terrícola
Parte Utilizada	fruto, folha, espata
Origem	nativa
Ocorrência	MG
Ambiente	campos rupestres
Endemismo	Endêmica do Brasil
Estado de Conservação	Não Avaliada (NE)

## *Syagrus flexuosa* (Mart.) Becc.

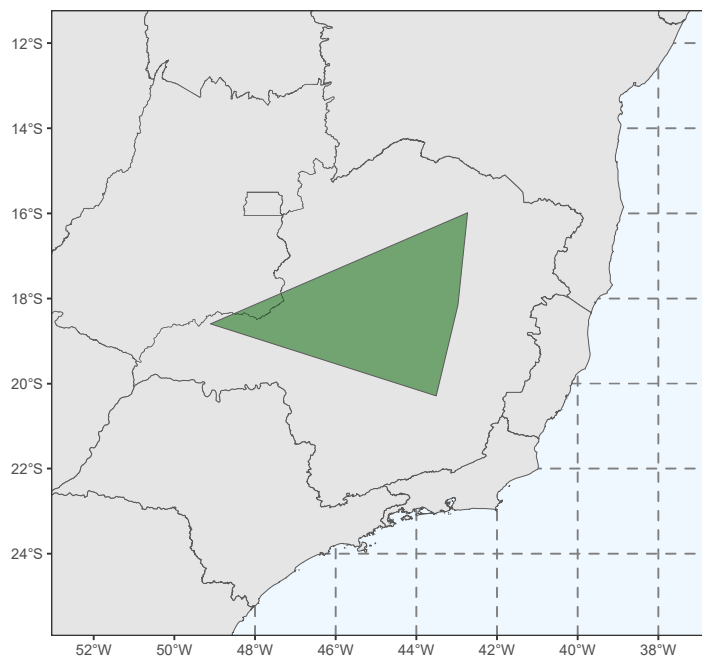
Areaceae



Nome popular	-
Grupo Vegetal	Angiosperma
Formas de Vida	palmeira
Substrato	terrícola
Parte Utilizada	espata
Origem	nativa
Ocorrência	Ampla
Ambiente	florestas, cerrado, campos rupestres
Endemismo	Endêmica do Brasil
Estado de Conservação	Não Avaliada (NE)

## *Syagrus glaucescens* Glaz. ex Becc.

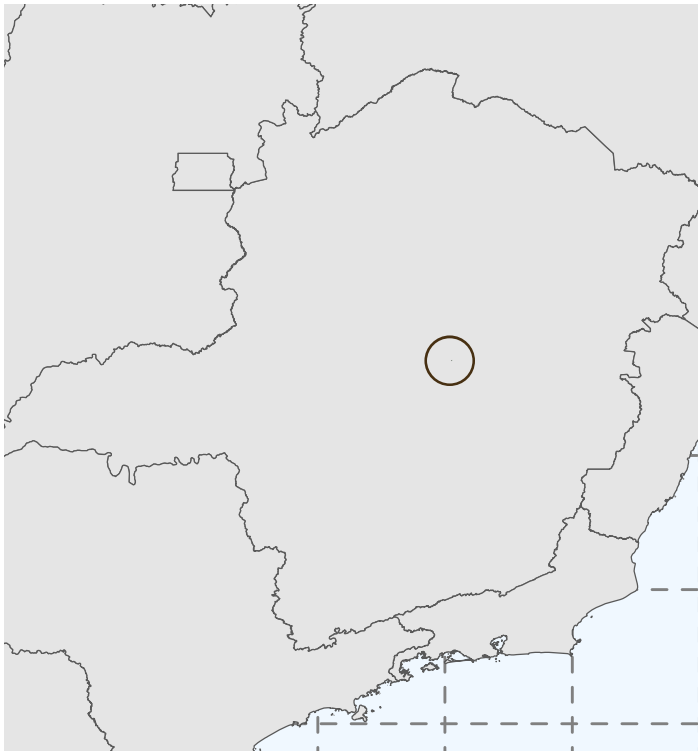
Areaceae



Nome popular	coco-da-pedra, coquinho-do-cerrado
Grupo Vegetal	Angiosperma
Formas de Vida	palmeira
Substrato	rupícola, terrícola
Parte Utilizada	espata
Origem	nativa
Ocorrência	MG
Ambiente	cerrado, campos rupestres
Endemismo	Endêmica do Brasil
Estado de Conservação	Vulnerável (VU)

# *Syagrus gouveiana* Noblick & Lorenzi

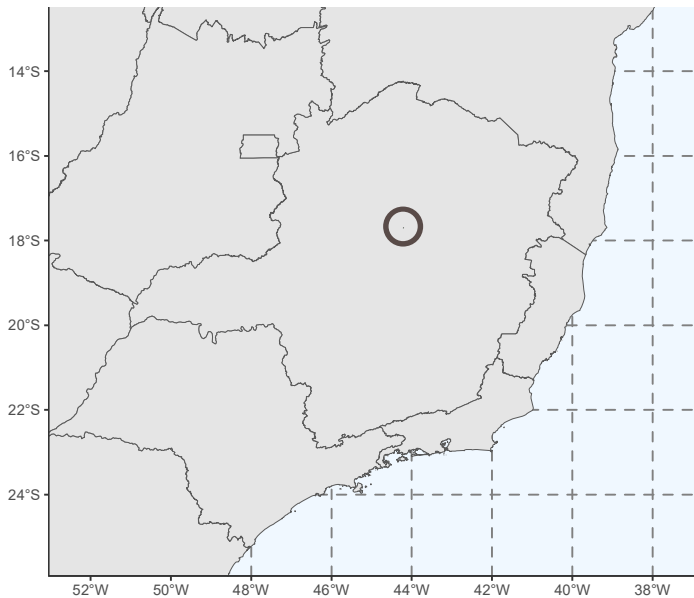
Areaceae



Nome popular	-
Grupo Vegetal	Angiosperma
Formas de Vida	palmeira
Substrato	terrícola
Parte Utilizada	espata
Origem	nativa
Ocorrência	MG
Ambiente	campos rupestres
Endemismo	Endêmica do Brasil
Estado de Conservação	Não Avaliada (NE)

# *Syagrus graminifolia* subsp. *cabraliensis* Noblick & Lorenzi

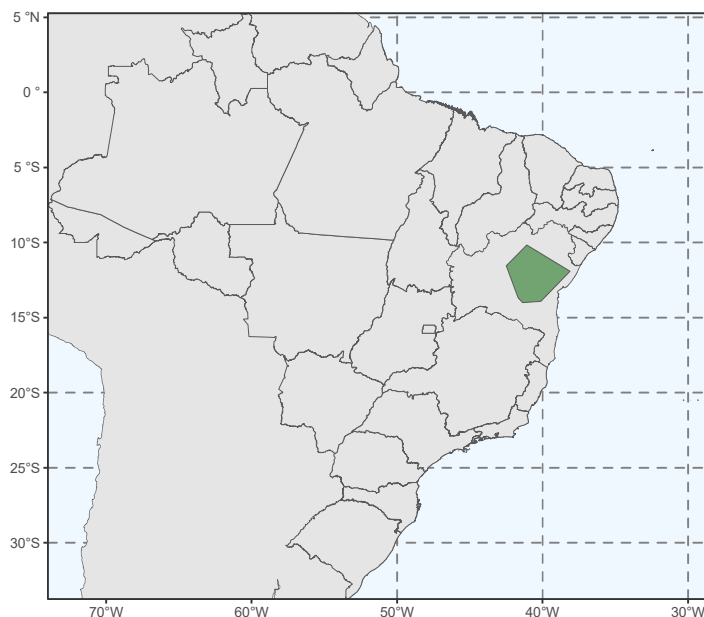
Areaceae



Nome popular	-
Grupo Vegetal	Angiosperma
Formas de Vida	palmeira
Substrato	terrícola
Parte Utilizada	fruto, espata
Origem	nativa
Ocorrência	MG
Ambiente	cerrado
Endemismo	Endêmica do Brasil
Estado de Conservação	Não Avaliada (NE)

# *Syagrus harleyi* Glassman

Areaceae



**Nome popular** capa-bahia, capa-bahia com flor

**Grupo Vegetal** Angiosperma

**Formas de Vida** palmeira

**Substrato** rupícola, terrícola

**Parte Utilizada** inflorescência, espata

**Origem** nativa

**Ocorrência** BA

**Ambiente** campos rupestres

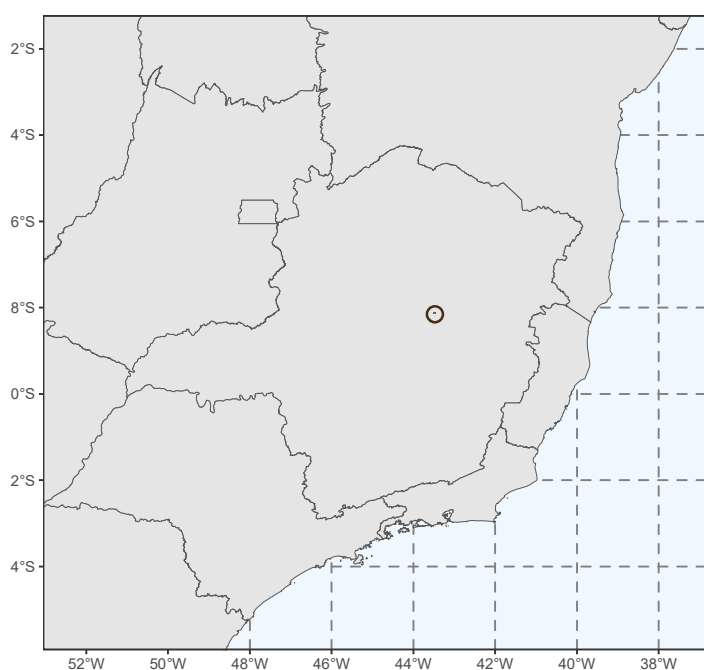
**Endemismo** Endêmica do Brasil

**Estado de Conservação** Não Avaliada (NE)



# *Syagrus mendanhensis* Glassman

Areaceae



**Nome popular** -

**Grupo Vegetal** Angiosperma

**Formas de Vida** palmeira

**Substrato** terrícola

**Parte Utilizada** inflorescência, espata, flor

**Origem** nativa

**Ocorrência** MG

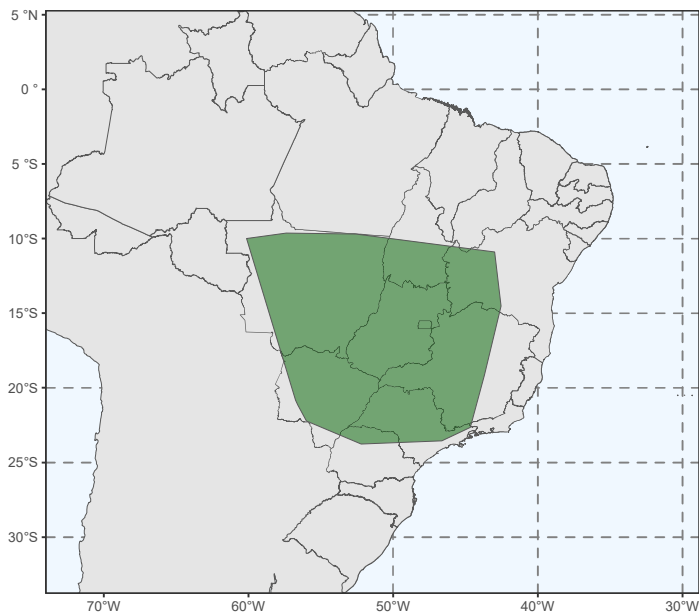
**Ambiente** campos rupestres

**Endemismo** Endêmica do Brasil

**Estado de Conservação** Criticamente em Perigo (CR)

## *Syagrus oleracea* (Mart.) Becc.

Areaceae



Nome popular	coco-azedo
Grupo Vegetal	Angiosperma
Formas de Vida	palmeira
Substrato	terrícola
Parte Utilizada	inflorescência, espata
Origem	nativa
Ocorrência	Ampla
Ambiente	cerrado, campos rupestres, antrópico
Endemismo	Endêmica do Brasil
Estado de Conservação	Não Avaliada (NE)

## *Syagrus petraea* (Mart.) Becc.

Areaceae

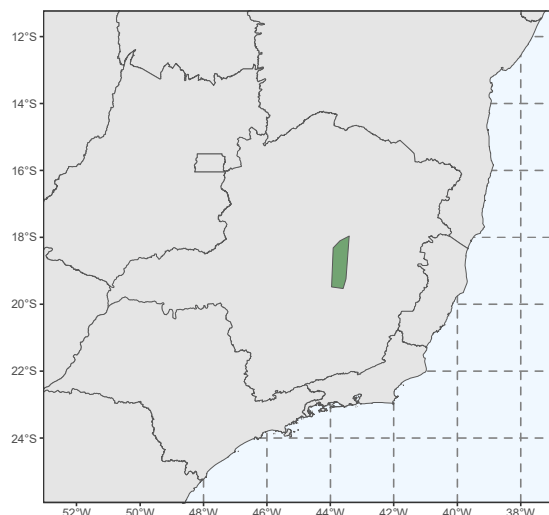
Nome popular	capa-mini	Origem	cultivada
Grupo Vegetal	Angiosperma	Ocorrência	sem informação
Formas de Vida	palmeira	Ambiente	-
Substrato	rupícola, terrícola	Endemismo	Exótica
Parte Utilizada	fruto, espata	Estado de Conservação	Não Aplicável (NA)



# *Syagrus pleioclada* Burret

Areaceae

Nome popular	-
Grupo Vegetal	Angiosperma
Formas de Vida	palmeira
Substrato	terrícola
Parte Utilizada	espata
Origem	nativa
Ocorrência	MG
Ambiente	cerrado, campos rupestres
Endemismo	Endêmica do Brasil
Estado de Conservação	Não Avaliada (NE)



# *Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassman

Areaceae

Nome popular	-	Origem	nativa
Grupo Vegetal	Angiosperma	Ocorrência	ampla
Formas de Vida	palmeira	Ambiente	florestas, campos rupestres, antrópico
Substrato	terrícola	Endemismo	Não é endêmica do Brasil
Parte Utilizada	espata	Estado de Conservação	Menos preocupante (LC)

